



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LUCIANO DE OLIVEIRA MESQUITA

**GEOGRAFIA LITERÁRIA DE CANINDÉ:
A RELIGIOSIDADE NA LITERATURA DE CORDEL**

**FORTALEZA
2022**

LUCIANO DE OLIVEIRA MESQUITA

GEOGRAFIA LITERÁRIA DE CANINDÉ:
A RELIGIOSIDADE NA LITERATURA DE CORDEL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Geografia do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Geografia.
Orientador: Prof. Dr. Tiago Vieira Cavalcante.

FORTALEZA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M544g Mesquita, Luciano de Oliveira.
Geografia literária de Canindé: a religiosidade na literatura de cordel / Luciano de Oliveira Mesquita. –
2022.
74 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências,
Curso de Geografia, Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Tiago Vieira Cavalcante.

1. Geografia cultural. 2. Literatura de cordel. 3. Religiosidade popular. I. Título.

CDD 910

LUCIANO DE OLIVEIRA MESQUITA

GEOGRAFIA LITERÁRIA DE CANINDÉ:
A RELIGIOSIDADE NA LITERATURA DE CORDEL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Geografia do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: ___/___/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Tiago Vieira Cavalcante (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira (Membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Alexsandra Maria Vieira Muniz
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À Deus.

Aos meus pais, Maria do Socorro e Raimundo Nonato.

AGRADECIMENTOS

A minha família, meus pais, Maria do Socorro Oliveira e Raimundo Nonato Paulo de Mesquita e meus irmãos Francisco Paulo e Mateus Oliveira que sempre estiveram ao meu lado nesta caminhada.

A todos os professores que compõem o departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, em especial ao professor orientador deste trabalho, Dr. Tiago Vieira Cavalcante; As professoras coordenadoras do (PIBID Geografia) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Dra Alexandra Maria Vieira Muniz e Dra. Maria Edivani Barbosa e ao professor Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira, coordenador do (LEGES) Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos.

Aos Colegas do Departamento de Geografia, mais especificamente, participantes do insurreto “Grupo do Poker” que alegrou o cotidiano de todos embaixo daquelas escadarias da geografia. (Carlos Antônio, Carlos Freire, Carlos Lucas, Cláudio Davis, Emanuel, Gabriel, Lívia, Wellington, Pedim, Rillary e Thierre). Aos grandes amigos de graduação, Redner Brito e Fabrício Coelho e os demais colegas da graduação, especificamente dos semestres 2017.2 e 2018.1.

Aos amigos da vida, Gabriel Rodrigues, Rafaela Oliveira, Ricardo Costa e Lorry Rodrigues que acompanharam essa trajetória.

"Não se maldiz da sorte nem se assombra
Suportando o calor da travessia
Quinze léguas ou mais tira num dia
Quando é noite se arrancha numa alfombra
Meio dia demora numa sombra
De um pé de oiticica grosso ou fino
leva à nau um quarteto cristalino
Oração, penitência, amor e fé
para ver São Francisco em Canindé
protetor do romeiro Nordestino"
João Batista de Furiba [198-]

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo o estudo de uma geografia literária sobre a religiosidade da cidade de Canindé – CE. Focalizada em questões da religiosidade popular expostas nas obras de literatura de cordel, fundamentada em uma abordagem literária visando o estudo de uma geografia cultural na cidade de Canindé. O objetivo da pesquisa desenvolvida se concentra na compreensão dos espaços sagrados de Canindé por meio da literatura de cordel, buscando relacionar as dinâmicas socioespaciais da cidade com a religiosidade popular destacada nos folhetos por meio de narrativas que tratam de temáticas religiosas como a vida de São Francisco das Chagas, as romarias e as manifestações milagrosas que compõem o imaginário dos romeiros e dos fiéis, tendo como propósito principal destacar a possibilidade de se construir um estudo sobre a religiosidade de Canindé por meio da abordagem literária da literatura de cordel. A pesquisa foi desenvolvida em caráter descritivo, de cunho bibliográfico, em busca de folhetos de literatura de cordel que tratam da cidade de Canindé e de seu caráter religioso, sem realizar uma delimitação quanto à naturalidade do poeta ou do período de elaboração ou tiragem da obra. Podemos apontar como resultados da pesquisa a compreensão da relação entre a religiosidade popular e a literatura de cordel e o entendimento da importância destes para a formação e promoção das práticas religiosas realizadas na hierópolis de Canindé, tendo em vista que por intermédio dos cordéis são retratadas lendas sobre a fundação do povoado de Canindé, milagres atribuídos a imagem de São Francisco das Chagas do Canindé e a práticas religiosas como romarias e outras promessas que compõem um rol de manifestações populares que permitem um contato direto com a experiência divina do fiel.

Palavras-chave: Geografia cultural; Literatura de Cordel; Religiosidade Popular.

ABSTRACT

This research aims to study a literary geography on the religiosity of the city of Canindé - CE. Focused on issues of popular religiosity exposed in cordel literature works, based on a literary approach aimed at studying a geography of religion in the city of Canindé. The objective of the developed research focuses on understanding the sacred spaces of Canindé through cordel literature, seeking to relate the socio-spatial dynamics of the city with the popular religiosity highlighted in the pamphlets through narratives that deal with religious the messuch as the life of San Francisco das Chagas, the pilgrimages and the miraculous manifestations that make up the imagination of the pilgrims and the faithful, having as main purpose to high light the possibility of building a study on the religiosity of Canindé through the literary approach of cordel literature. The research was developed in a descriptive character, with a bibliographic nature, in search of cordel literature pamphlets that deal with the city of Canindé and its religious character, without making a delimitation as to the poet's birth place or the period of elaboration or circulation of the work. We can point out as research results the understanding of the relationship between popular religiosity and cordel literature and the understanding of the importance for the formation and promotion of religious practices carried out in the hieropolis of Canindé, considering that legends are portrayed through cordels on the foundation of the town of Canindé, miracles at tributed to the image of São Francisco das Chagas do Canindé and to religious practices such as pilgrimages and other promises that make up a list of popular manifestations that allow direct contact with the divine experience of the believer.

Keywords: Gulturally Geography; Cordel Literature; Popular Religiosity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de localização dos principais pontos turísticos religiosos da cidade de Canindé – Ceará	11
Figura 2 – Capa do cordel “Aviso urgente do Padre Cicero ao Frei Damião”	24
Figura 3 – Capa do cordel “Aparecimento de Pe. Cicero na Urucania com o nome de Padre Antônio”	26
Figura 4 – Capa do cordel “Assim era São Francisco”	37
Figura 5 – Capa do cordel “História de São Francisco na Matriz de Canindé”	38
Figura 6 – Capa do cordel “Canindé da Lenda a Realidade”	40
Figura 7 – Capa do cordel “A Basílica”	42
Figura 8 – Capa do cordel “São Frantônio o Santo do milênio”	45
Figura 9 – Capa do cordel “História de Aparecida a menina perdida nas matas do Amazonas”	49
Figura 10 – Capa do cordel “O milagre de São Francisco e a vitória de um seringueiro”	51
Figura 11 – Capa do cordel “O Homem que era ateu”	56
Figura 12 – Capa do cordel “O Mototaxista que matou a mãe por um real”	59
Figura 13 – Capa do cordel “A História do homem que zombou de São Francisco”	61
Figura 14 – Capa do cordel “O velhaco ou o doente que enganou São Francisco de Canindé”	64

SUMÁRIO

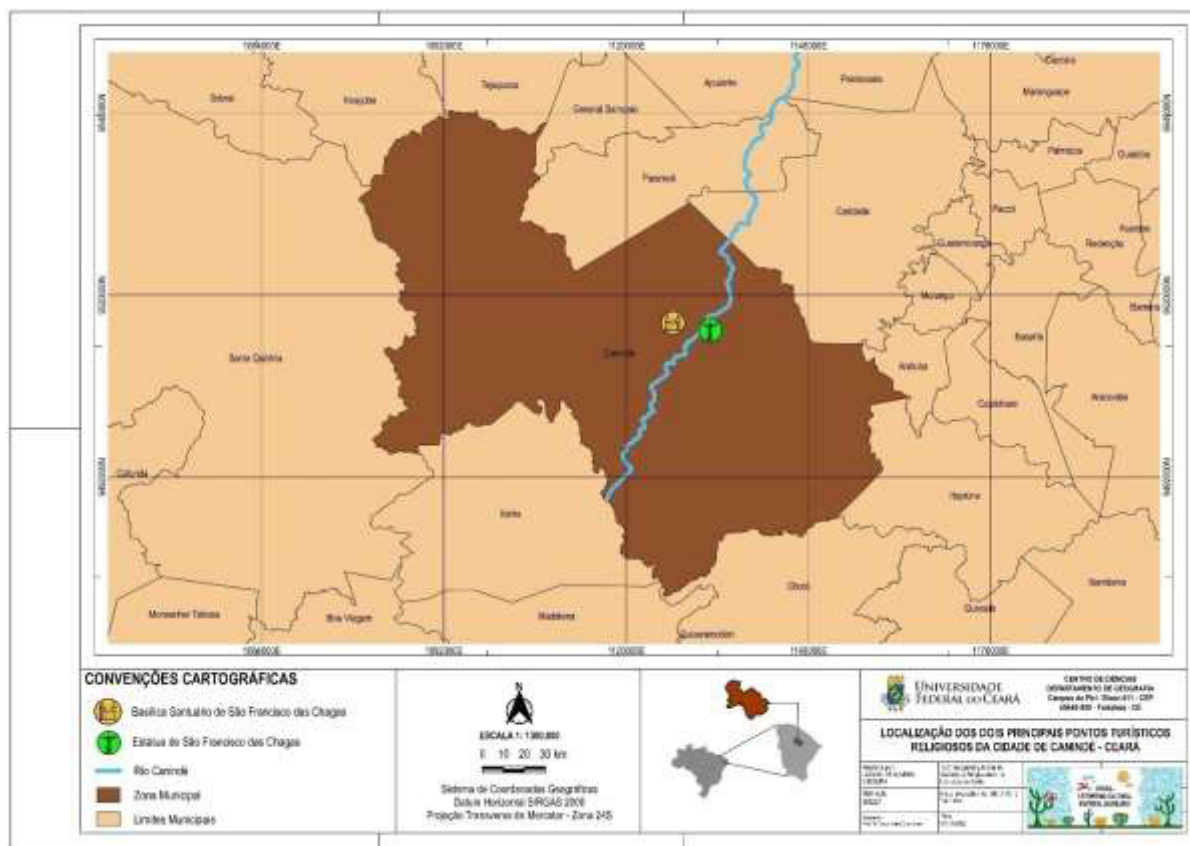
1 INTRODUÇÃO	10
2 A LITERATURA DE CORDEL E A RELIGIOSIDADE A PARTIR DE UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA	17
2.1 Literatura de cordel: origens, conceitos e temáticas	17
2.2 A religiosidade na literatura de cordel	21
2.3 Breve histórico da abordagem cultural na Geografia.....	27
2.4 A abordagem literária aplicada para a construção de uma geografia cultural.....	30
2.5 Literatura de cordel como fonte de estudos de uma geografia cultural.....	33
3 PASSEANDO POR CANINDÉ: A RELIGIOSIDADE POPULAR E O SAGRADO NA LITERATURA DE CORDEL.....	36
3.1 São Francisco das Chagas.....	36
3.2 Da Basílica de Canindé a estátua de São Francisco das Chagas do Canindé	40
3.3 A natureza como espaço sagrado em Canindé.....	46
3.4 As romarias e o turismo religioso.....	54
3.5 Causos fantásticos de Canindé	60
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS	68

1 INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa realizou uma análise da literatura de cordel abordando Canindé e sua religiosidade, bem como outros eventos decorrentes da dinâmica religiosa da cidade. Canindé é uma das cidades cearenses que mais se destaca no espectro religioso em meio aos sertões nordestinos. Para localizarmos um início dessa atividade religiosa e cultos franciscanos nestes sertões, podemos citar a construção da primeira capela (Capela Primitiva) na região de Canindé, com início das obras em 1775, comandada por Francisco Xavier de Medeiros, as margens do Rio que dá nome a cidade. Willeke, (1959). É necessário destacar, que o culto franciscano foi disseminado na região sobre influência do criador da sesmaria de Quixeramobim, Antônio Dias Ferreira, anterior a construção da primeira capela, no início da década de 1730. Em 1818 o povoado de Canindé, foi elevado a vila.

Desse modo, é inseparável o processo de formação da vila de Canindé da construção da Igreja de São Francisco das Chagas. Conforme afirma Oliveira (2011), esse ambiente católico é marca da colonização brasileira, essas marcas estão desde a atribuição de nomes aos locais como Terra de Santa Cruz, São Vicente e Santos. Destacamos também, as formas de ocupação do espaço, onde geralmente as cidades tinham como centralidade o local onde a igreja estava disposta, como é trabalhado na obra de Deffontaines (1948) que também focaliza questões voltadas a influência trazida pela religião na formação de certos espaços geográficos desde o início do povoamento da localidade. É bem verdade que daí por diante a cidade de Canindé seguiu junto aos caminhos religiosos. em 1817, após pedido da população, é criada a paróquia de Canindé, que é implementada no dia 11 de outubro de 1818. A partir daí esta foi regida pelo clero diocesano até 1898. Logo após isto, a paróquia passou a ser comandada por frades capuchinhos oriundos da Itália que mudaram os rumos da vida religiosa na região. Este grupo de capuchinhos favoreceu o desenvolver de infraestruturas em busca da prosperidade espiritual e local. Durante esse período, várias reformulações estruturais são realizadas e em 1890 a igreja passa a ser considerada santuário, em 1925 ela ganha status de Basílica menor. É necessário destacar que desde o início do século XIX os festejos franciscanos já eram realizados.

Figura 1 – Mapa de localização dos principais pontos turísticos religiosos da cidade de Canindé – Ceará.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os estudos geográficos realizados sobre o território de Canindé, podemos citar os trabalhos elaborados por Costa (2009, 2011) que desenvolveu uma abordagem geossimbólica das paisagens dos sertões de Canindé, analisando marcos obituários em meio as estradas e as questões ligadas as romarias e suas repercussões na paisagem, por exemplo, as vias sacras. Lima, Lima e Oliveira (2014), abordam as questões voltadas a compreensão do patrimônio cultural de Canindé na geografia escolar, tratando a cidade como um exemplo de cidade santuário destacando a relação sacro-profana existente em meio ao período de festividades. Lima e Lima (2017) destaca a interpretação do espaço religioso de Canindé e seus desdobramentos em relação a vida e ao cotidiano comercial e social dos moradores da cidade. Já Gonçalves, Matos e Bezerra, (2021) trabalham as festividades de São Francisco de Assis em Canindé e o circuito inferior de economia, destacando a importância dos eventos religiosos frente a movimentação econômica no mercado de produtos de camelôs. Furtado, Cândido e Ribeiro (2018), desenvolvem estudos sobre a infraestrutura urbana de Canindé, destacando suas

potencialidades e suas dificuldades frente a questão comercial, viária e de saneamento em meio a cidade.

Em meio a formação territorial e desenvolvimento de Canindé, abordamos as questões relacionadas a produção da literatura de cordel que trabalham com a temática religiosa e plural de Canindé. O cordel como fonte cultural de escrita popular, desempenhou e ainda desempenha importantes funções nos interiores nordestinos, conforme afirma Medeiros (2008) a literatura de cordel foi utilizada como fonte de informação sertaneja e forma de envolvimento de características histórico-geográficas durante anos.

Dessa forma, se faz necessário destacar que nas diversas temáticas abordadas nos cordéis, a religiosidade ainda tem seu lugar de importância, tendo em vista sua diversidade de significados imaginários, poéticos e míticos. Segundo Medeiros (2008) devido a existência de uma população majoritariamente católica no Nordeste os temas religiosos ganham sempre espaço em meio aos fatos históricos, romances e contos, sendo estes expostos e vendidos em feiras e nas próprias manifestações religiosas, como exemplo, nas romarias. Esse fato se repete não somente em Canindé, mas também em Juazeiro do norte com foco na figura de Padre Cícero, em Bom Jesus da Lapa na Bahia, onde a figura de destaque nos versos dos cordelistas é justamente Nossa Senhora do Carmo. Quando tratamos especificamente de Canindé, está sempre presente nos versos populares a beleza do cenário religioso de Canindé e os milagres atribuídos a São Francisco das Chagas. Estas produções literárias são difundidas desde o início dos festejos franciscanos na região, e o “Santo de Canindé” sempre é evocado com o marco primordial quando se fala desta localidade. “Meu são Francisco das chagas meu Santo de Canindé, em sei que santo não voga, naquilo que deus não quer.” (MOTA, 1982. P.131).

Os temas abordados nas obras dos cordelistas nos permitem chegar a questionamentos sobre os efeitos de uma religiosidade no processo de formação da sociedade do espaço e da cultura desta região. Na medida em que os temas desenvolvidos pelos poetas populares são elaborados, eles se misturam com o espectro religioso, desde o cotidiano da cidade, até os causos, romances e narrativas fantásticas, que corriqueiramente trazem a religiosidade para nas pequenas folhas penduradas em barbantes expostas em feiras livres. O campo religioso tem sua importância na literatura de cordel na medida em que são apresentadas características que se aproximam com a história do povo e representam questões que estão atreladas ao imaginário da população.

Nesse contexto a geografia literária surge como uma possibilidade de análise na compreensão de uma geografia da cultura própria de Canindé, onde a religiosidade aparece como temática central ou mesmo incluída nas atividades corriqueiras da sociedade. Dessa

forma, o cordel acaba sendo um meio de expressar a importância da religiosidade que está registrada no cenário de Canindé, seja ao citar espaços sagrados da região, como igrejas ou vias sacras, seja nas representações de milagres, promessas e da relação do sertanejo com a religião. Assim o homem deixa suas percepções registradas. Conforme expressa Gil filho:

O homem no seu processo de adaptação com o meio marca a terra a partir de seu pensamento atribuindo sentido às realidades naturais e sobrenaturais. Deste modo o homo faber sapiens torna-se o homo religiosus. Em razão deste aspecto é necessário que uma parte da Geografia Humana estude o homem sob à influência da religião, ou seja, uma Geografia das Religiões. (GIL FILHO, 2007, p.208).

Nesse sentido, a literatura de cordel traz em sua escrita aspectos religiosos importantes para uma caracterização dos espaços sagrados da região dos sertões de Canindé, bem como uma contribuição acerca de relatos de fé e devoção que constroem o imaginário do romeiro de Canindé. Tendo em vista que nas publicações destas obras são registrados tanto fatos naturais ligados ao ato religioso (beleza da Matriz de Canindé a paisagem da procissão) como também casos que quebram as barreiras do natural (relatos de milagres, os prejuízos de não cumprir uma penitência ou promessa). Todos esses assuntos acabam sendo tratados no cordel. Os escritos dos cordéis trazem a captura de um sentimento do fiel/devoto ao se abrir na busca do sagrado. Conforme afirma Wunenburger, 1996 e Otto 1969; a essência do sagrado:

A essência do sagrado é vivida, pelo crente, com o sentimento total de dependência, respeito e confiança (WUNENBURGER, 1996; OTTO, 1969 apud, ROSENDAHL, 2018, p.78)

Assim, alguns questionamentos centrais que nortearão essa pesquisa são os seguintes: Existe a possibilidade de estudos sobre a geografia cultural terem como ponto de partida uma abordagem literária? A literatura de cordel aborda quais tipos de religiosidade que permitem a aproximação estética e fé/devoção? A produção dos cordelistas pode propiciar estudos de espaços sagrados?

Este trabalho se justifica devido a necessidade de compreender a relação de diferentes manifestações populares como o cordel, com o espaço geográfico, no caso esse espaço geográfico se trata de Canindé que tem estritas relações com a prática religiosa e a demonstração de fé. Desse modo, é importante buscarmos na literatura de cordel estes aspectos que denotam uma geografia literária que trata de Canindé por uma perspectiva religiosa, onde são retratadas imagens populares da compreensão deste espaço geográfico e da manifestação do sagrado.

Assim, em uma perspectiva acadêmica, o estudo de uma geografia da cultural na literatura de cordel, pode ser considerado como uma perspectiva a ser mais explorada nos estudos do espaço geográfico de Canindé. O cordel nos permite mostrar a forma com que o espaço sagrado e a fé são tratados pelos poetas populares e como esta chega aos turistas que se dirigem ao Mercado Público de Canindé e dificilmente sairá sem um cordel em suas mãos, bem como permite aos moradores de Canindé observarem na literatura popular a representação da religiosidade característica da cidade.

Outro fator que corrobora para o desenvolvimento desta pesquisa é a compreensão do cordel como patrimônio cultural imaterial do Brasil, IPHAN (2018). O cordel genuinamente brasileiro, tem origem nordestina e se espalhou por todo o país tratando em vários folhetos a temática relacionada a religiosidade popular católica sertaneja. O cordel é produzido e distribuído por pessoas de camadas populares da sociedade, muitas vezes é utilizado como meio obtenção de renda para diversas famílias de poetas, declamadores, xilogravadores e folheteiros espalhados por todo Brasil. Portanto, pesquisar sobre essa literatura de Cordel e a religiosidade presente no território de Canindé, permitirá trazeremos novas contribuições a geografia cultural, bem como para a geografia literária.

A partir disso, a pesquisa teve como objetivo geral compreender a relação das dinâmicas religiosas de Canindé por meio da produção da literatura de cordel, e como objetivos específicos, tratar das possibilidades de relação entre a geografia a literatura de cordel e geografia cultural; analisar a literatura de cordel, buscando compreender a relação desta produção literária com os espaços sagrados de Canindé e entender como a literatura de cordel é capaz de revelar as dinâmicas socioespaciais, no caso, as dinâmicas religiosas acontecidas em Canindé.

A metodologia da pesquisa foi desenvolvida com propósito descritivo considerando os trabalhos desenvolvidos pelos poetas populares. Desse modo, realizamos pesquisas de cunho bibliográfico para tratar das possibilidades de pesquisas geográficas envolvendo a literatura de cordel e a estreita ligação com a religiosidade católica popular. Também realizamos pesquisas bibliográficas em busca de folhetos e registros de versos em cordel de autores naturais da região de Canindé e de outras localidades, sem discriminar o ano da produção, desde que retratem Canindé, devido a necessidade de compreendermos se existe alguma diferenciação entre as formas de retratar esse espaço na literatura.

Assim, a análise destas produções foi realizada na busca de obras que trazem uma relação com os espaços sagrados de Canindé, que podem estar presentes no processo da escrita do cordel de forma direta, fazendo referência ao espaço, ou mesmo de forma indireta quando

evocam a figura do “Santo de Canindé” ou paisagens naturais que acabam por remeter questões ligadas a religiosidade do fiel.

A partir da abordagem cultural, Claval (2008) destaca que a geografia cultural enfatiza o processo de comunicação e da transmissão de culturas e saberes entre gerações por meio de processos socioculturais ou sociopolíticos, permitindo uma compreensão do papel das representações e das percepções no campo social. Também foi utilizada a abordagem geopoética, Kozel (2012) que possibilita relacionar o pensamento enquanto poesia e a ciência, desconsiderando fragmentações e a dualidade do conhecimento por meio da ideia totalizante do ser humano no mundo. Dessa forma, a abordagem geopoética, desenvolvida por Kenneth White, destaca a forma na qual o ser humano vivencia o espaço de forma que se realize uma compreensão da paisagem e de sua importância. Como forma de resistência, em busca de um retorno a experiências mais sensíveis, por meio de movimentações e formas de se observar o mundo, Araújo (2021). Dessa forma, a abordagem geopoética propicia uma compreensão das relações das dinâmicas religiosas de Canindé na produção da literatura de cordel. Nesta abordagem, trabalharemos a relação do homem e do espaço geográfico em meio as produções dos cordelistas e poetas populares. Ao compreendermos que o espaço é delimitado a partir da visão de quem está observando, podemos buscar através da literatura, ideias sobre as formas de compreensão desses espaços.

No segundo capítulo intitulado de “a literatura de cordel e a religiosidade a partir de uma análise geográfica” realizamos uma breve apresentação histórica e conceitual sobre a literatura de cordel e sua relação com a religiosidade popular católica desde seu início de produção. Também desenvolvemos uma base teórica e metodológica acerca da construção de uma geografia da cultural, baseada em uma abordagem literária, destacando a relação existente entre a literatura de cordel, a religiosidade popular e o espaço.

No terceiro capítulo intitulado de “Passeando no cordel: os espaços sagrados de Canindé na literatura popular” realizamos uma análise de cordéis na compreensão da geografia da cultural, buscando relacionar as obras de cordéis e as dinâmicas religiosas existentes no território de Canindé. Neste capítulo abordamos diferentes pontos relacionados aos espaços sagrados de Canindé e a sua representação na literatura popular.

Trabalhamos a representação de São Francisco das Chagas na literatura de cordel e sua relação com Canindé em meio às narrativas dos cordéis. Também abordaremos a questão da representação da Basílica de Canindé de nos versos dos folhetos, destacando sua importância como espaço sagrado. analisamos a presença da natureza como espaço sagrado na literatura de cordel que versa sobre Canindé e São Francisco das Chagas, bem como cordéis que trabalham

questões pertinentes ao turismo religioso na cidade e a realização de romarias. E por fim discutimos os causos e romances da literatura de cordel que tratam de temáticas do cotidiano do povo de Canindé e que estão banhados na religiosidade popular, bem como na representação de histórias pitorescas que abordam a temática religiosa com um tom de aconselhamento e sermão para o leitor.

2 A LITERATURA DE CORDEL E A RELIGIOSIDADE A PARTIR DE UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA

Neste capítulo apresentamos um panorama histórico e conceitual da literatura de cordel, desde seu início no continente europeu com resquícios de diversas tradições do oriente médio e do continente africano até os dias atuais, onde é reconhecido como patrimônio imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e está distribuído nos quatro cantos do país, nas mais diversas formas de divulgação midiática. Também apresentamos a relação da literatura de cordel com a religiosidade desde seus primórdios até sua chegada ao Brasil, compreendendo a interiorização da literatura de cordel e sua popularização como meio de comunicação e ferramenta educacional na primeira metade do século XX, bem como a importância da temática da religiosidade popular nos folhetos, retratando algumas cidades, festejos e santos de regiões do Brasil.

Também desenvolvemos uma base teórica e metodológica para buscar fundamentar a abordagem literária para pesquisa de geografia cultural utilizando a literatura de cordel como fonte de informações para realizar a análise geográfica objetivada. Partindo de uma retomada aos fundamentos de uma geografia humana até chegarmos as concepções da abordagem literária e a proposta de seu uso para um estudo voltado a geografia que visa estudar a religiosidade de Canindé e a relação desta com a manifestação do sagrado.

2.1 Literatura de cordel: origens, conceitos e temáticas

A literatura de cordel como conhecemos, considerada patrimônio imaterial do Brasil, tem origens reconhecidas na produção da literatura popular, proveniente do movimento de povos nômades no século XII, em locais de procissões religiosas como Roma, Jerusalém e Santiago de Compostela. Nestas localidades onde eram realizadas apresentações de poesias por menestréis, poetas e jograis, que traziam grande pluralidade cultural. Para estas regiões, conforme afirma Joseph Luyten:

É exatamente nesses três lugares que começa a literatura popular, onde se concentravam poetas nômades (entre as raras pessoas que tinham locomoção livre), que funcionavam como verdadeiros jornalistas, contando as novidades e cantando poemas de aventuras e bravuras (LUYTEN, 2005, p. 21).

com o desenvolvimento do trovadorismo, e o prosseguimento destas tradições orais, como por exemplo, as cantigas líricas e cantigas satíricas durante o século XIII, essas tradições orais foram se expandindo, até o momento do desenvolvimento da imprensa.

Mais à frente, na segunda metade do século XV, próximo a região da França, com a invenção da imprensa, surgiram os primeiros folhetos, com estrutura próxima a que conhecemos como o cordel, porém sem seguir uma escrita em versos. Segundo Das Neves (2018), é necessário resgatar que a produção de folhetos no período medieval, tratava de diversos assuntos, desde receitas culinárias até registros religiosos. Já na Inglaterra, surgiram os primeiros escritos populares impressos com o nome de *ballads* ou *broad-sides* e eram elaborados para serem cantados. Assim, os escritos populares se espalharam por outras partes da Europa, como, Holanda e Alemanha. No século XVI, portugueses e espanhóis começam a produzir sua literatura popular de cordel, onde é costumeiramente apontada como forma de desembarque desta cultura em nosso país. Onde os Espanhóis chamavam *Pliegos Suelos e em Portugal, Folhas Soltas ou Volantes*, conforme defendem Cascudo, (1984) e Silva (1998).

Ao chegar na América, o cordel teve suas variações tanto na América Espanhola quanto na América Portuguesa, sendo hoje conhecido como cordel em todo território do Brasil, e reconhecido como *corrido* em países como: México, Venezuela e Cuba. *Hojas ou pliegos suelos* em países como Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. No Brasil, o cordel, era chamado de “folheto”, “versos”, ou “romances” quando vendidos em barbantes, eram chamados como “folheto de feira” conforme Melo (1994). Já a terminologia cordel, surge devido sua exposição em cordões nas feiras, porém encontra baixa aceitação no início de sua utilização no Brasil por parte dos poetas de bancadas terem preferência pelo termo “poesia popular”. É importante destacar que a tradição que envolve a literatura popular tem ligação com a oralidade, pois desde o início de produção na Europa, já se remontavam assuntos recitados em poesias por viajantes.

Também é importante destacar o processo de mediação portuguesa da literatura oral e escrita anterior a chegada da imprensa ao Brasil, tem ligação com o processo de catequização. Que segundo Silva e Alves (2010). se desempenhava por meios pedagógicos não institucionais como danças, teatros e músicas em busca da conversão do indígena a fé cristã. Assim, as características culturais trazidas da Europa, junto aos aspectos culturais indígenas e africanos entram em contado durante o período colonial brasileiro.

Com a invenção da imprensa essa tradição oral, passa a ser escrita. No Brasil, os poetas repentistas, são figuras próximas aos trovadores medievais, onde estes seguiam os caminhos dos sertões do Brasil, cantando e contando histórias, fatos e lendas por meio de desafios e cantiga de causos. É importante destacar que segundo Viana (2010) a literatura

popular já era produzida de forma oral e manuscrita na primeira parte do século XIX na Serra do Teixeira na Paraíba pelo Patriarca da cantoria, Agostinho Nunes da Costa (1797-1852), seus filhos, Antonio Ugulino Nunes da Costa conhecido como “Ugulino do Sabugi” (1832 1895) e Nicandro Nunes da costa conhecido como Nicandro do Sabugi (1829-1918).

Um dos pioneiros na elaboração de cordéis no Brasil, Leandro Gomes de Barros, nascido em 1865, natural de Pombal na Paraíba, porém erradicado em Pernambuco. Foi um dos primeiros poetas de bancada a se preocupar com as questões voltadas ao direito autoral das obras e um dos primeiros a produzir de fato os cordéis impressos. É válido destacar, conforme Viana (2010), que a produção de cordéis no Brasil teve seu início tardio devido a inexistência de prensas no país, que só foi permitida com a chegada da corte portuguesa em 1808. Podemos afirmar segundo Viana (2010), que no início do século XX, o cordel já estava popularizado pelo nordeste do país, já se caracterizando como uma produção consagrada e meio lucrativo. O folheto de cordel, era conhecido como “professor folheto” p.11, devido sua importância para o processo de alfabetização durante a primeira metade do século XX, por meio de leituras coletivas de obras clássicas do cordel que eram formas de “entretenimento, sobretudo para as populações da zona rural.” p.12.

Segundo Galvão (2001) na década de 1930, vivia-se o auge da literatura de cordel, as editoras e tipografias tiveram papel primordial para a criação de redes de produção e distribuição. Entre as editoras mais conhecidas podemos citar a paraibana Livraria popular editora, de Francisco das Chagas Batista (1882 – 1930); a paraense Guajarina, de Francisco Rodrigues Lopes (1880 – 1947) natural de Pernambuco e a editora do paraibano João Martins de Athayde (1880 – 1959) localizada em Recife, Pernambuco, que movimentaram a produção de novos cordéis, bem como de novas tiragem dos clássicos.

Em Juazeiro do Norte, na década de 1930, José Bernardo da Silva fundou a Tipografia Silva, mais a frente com a compra dos direitos autorais das obras de João Martins de Athayde, Francisco Rodrigues Lopes e de outros acervos de editores, modifica o nome de sua tipografia para Tipografia São Francisco em 1939, se tornando a maior editora de cordéis do nordeste, tendo em vista que a tipografia de José Bernardo detinha os direitos de João Martins que outrora havia comprado os direitos de produção de Leandro Gomes de Barros. Logo a Tipografia São Francisco concentrava na década de 1950 os direitos dos dois maiores cordelistas do Nordeste até a época. Conforme afirma Melo (2003):

A progressiva ascensão de José Bernardo da Silva no ramo da tipografia se beneficiou, em épocas diferentes, da crise nas editoras de Francisco das Chagas Batista, João Martins de Athayde, Francisco Rodrigues Lopes e Olegário Pereira Neto. Com a

morte desses concorrentes, cujos herdeiros não conseguiram manter o mesmo dinamismo destas empresas que acabaram decretando falência, a Tipografia São Francisco tornou-se a verdadeira herdeira do acervo deixado por estes poetas, quando passou a editar os títulos que até então pertenciam ao catálogo das editoras Perseverança, Popular, Guajarina, bem como da editora de João Martins de Athayde. (MELO,2003, P.82.)

Conforme Resende (2006), a década de 1960 para o cordel marca uma queda na popularidade, devido a presença dos novos meios de comunicação em massa como o rádio e a televisão, sendo necessária uma modificação na forma de venda, não sendo mais tão chamativa a presença da declamação em feiras. Na década de 1970, segundo Resende (2006) o cordel ganha um novo público e nova impulsão, saindo de suas apresentações com públicos em feiras livres e indo para as livrarias e lojas de variedades. Com o processo de migração massiva de nordestinos para o sudeste do país, o cordel ganha força em outras localidades do país ampliando seu público de maneira nacional.

Hoje, o cordel ganha espaço nas redes sociais, publicados em sites, blogs ou vendidos via internet na sua versão física. O cordel segue se adaptando as transformações do meio técnico informacional e dando continuidade à cultura popular nordestina, mas sem abandonar sua forma de escrita tradicional e sem fugir dos seus locais tradicionais de vendas, como por exemplo, as feiras, ou em festivais de cantorias de repente.

O Conceito de literatura de cordel segundo Melo (1982, p.12), é definido como “poesia narrativa, popular, impressa”. Já Ariano Suassuna, segundo Medeiros (2008, p.136) afirma que “Ainda que não se imprima o folheto, seja apenas uma quadra picaresca dessas que a gente sabe por aí à toa, mesmo que jamais impressa, o gênero é cordel.” O cordel para Ariano Suassuna é “a poesia popular, impressa ou não”. Dessa forma, podemos considerar os poetas populares como cordelistas, poetas de bancada e poetas repentistas, como propagadores do mesmo gênero, o cordel. É necessário salientar que os poetas de bancadas do sertão nordestino muitas vezes ocupam também o ofício de “cantador de viola” Como Feitosa Soares escreve no *Jornal da Poesia* (1994) que Rogaciano Leite foi “poeta de estante, poeta popular e cantador” assim como Patativa do Assaré e Ronaldo Cunha Lima.

Assim, apesar da literatura de cordel ter como principal meio de divulgação a impressão física, e da necessidade da proteção e manutenção da produção destes exemplares na forma tradicional, o meio digital e a disponibilização deste material na internet é de essencial importância para a manutenção e divulgação da cultura do cordel.

Quando tratamos dos temas abordados no cordel genuinamente brasileiro, podemos afirmar, segundo Viana (2010), que estes trazem inicialmente temáticas provenientes dos

povos ibéricos, bem como histórias de Carlos Magno, João de Calais, Roberto do Diabo entre outras, mas também vão afundo nas fontes regionais, abordando temas como o Cangaço, ciclo do gado, seca, o messianismo dentre outras temáticas. Para além, Melo (1982), destaca a presença de diversos fatos históricos, a questão da religiosidade, desastres e crimes, bem como atualidades do mundo. Todas essas temáticas estão sempre sendo evocadas nos cordéis. Já Batista (1977) divide as temáticas do cordel seguindo classificações anteriores de Câmara Cascudo e Cavalcanti Proença, estruturando as obras de cordéis em três grandes grupos:

1- Temas tradicionais – A) romances e novelas; b) contos maravilhosos; c) histórias de animais; d) anti-heróis: peripécias e diabruras; e) tradição religiosa; 2 – Fatos circunstanciais ou acontecidos: a) de natureza física: enchentes, cheias, secas, terremotos, etc.; b) de repercussão social: festas, desportos, novelas, astronautas, etc.; c) cidade e vida urbana; d) crítica e sátira; elemento humano: figuras atuais ou atualizadas (Getúlio, ciclo do fanatismo e misticismo, ciclo do cangaceirismo, etc.), tipos étnicos e tipos regionais, etc.; 3 – cantorias e pelejas. BATISTA, 1977. p 10.

Apesar da tradição religiosa ser mencionada nos temas tradicionais, é importante destacar que esta aparece nos outros dois itens apontados, possibilitando uma compreensão da importância da temática religiosa na literatura de cordel e da sua ampla abrangência no imaginário popular.

O interesse deste trabalho está voltado para uma temática tradicionalmente desenvolvida com ênfase na compreensão da religiosidade em Canindé e de suas implicações na sociedade, dessa forma, a literatura de cordel vai nos permitir um melhor entendimento sobre as questões que envolvem a religiosidade no espaço de Canindé na compreensão popular.

2.2 A religiosidade na literatura de cordel

Ao abordarmos a religiosidade na literatura oral e na literatura de cordel, podemos afirmar que sua presença ganha corpo juntamente a causos e relatos de milagres que envolvem a figura de Deus e dos santos. Assim, trazendo para o linguajar nordestino as histórias escritas na bíblia, tanto por poetas repentistas, quanto por cordelistas que tratam em suas estrofes de citar nomes de personagens bíblicos, contar casos relacionados a fé e devoção a santos, como Nossa Senhora Aparecida, São Francisco de Canindé, Padre Cícero entre outros.

O cordel da Coleção Folclórica da UFAL de 1977, escrito pelo Poeta Etiel da Viçosa. Intitulado de “**Catecismo popular**”, traz casos relacionados a bíblia sagrada com uma linguagem popular, contendo também ensinamentos primordiais para a religião católica como por exemplo, saber porque deus criou o homem e quem compõe a santíssima Trindade.

A santíssima Trindade
 é mistério sacrossanto
 há um deus em três pessoas
 pai filho e espírito santo
 são pessoas diferentes
 mas só um deus, entretanto.
 (VIÇOSA, 1977, p17.)

Os cordelistas, desde o início do século XX, já tratavam em suas obras assuntos relacionados a religiosidade sertaneja e aos santos da religião católica. O destaque dado aos santos padroeiros de cidades com grande público religioso é evidente. Os padroeiros sempre estão sendo trabalhados na oralidade e literatura de cordel, e, na tradição religiosa regional, respondem pela sua transmissão popular. Outro fator importante para ser destacado na perspectiva da ligação entre o cordel e a religiosidade é a compreensão do cordelista e do cantor de viola como vates, profetas do povo nordestino, que além de serem comunicadores, são visionários ao tratarem sobre diversos assuntos Ângelo (1996).

Vale ressaltar, segundo Rodrigues (2005), que não é possível compreender religião ou religiosidade deixando de lado a cultura e a natureza humana, logo, a compreensão do fenômeno religioso é importante para o estabelecimento de uma relação bio-afetivo-social, o que impossibilita uma verbalização da totalidade dos sentimentos advindos dessa relação, sendo evidenciada a necessidade do entendimento dos símbolos, que acaba por ser de essencial importância para a compreensão da religiosidade popular. Nesse sentido esse simbolismo da religiosidade surge na literatura de cordel, tanto de forma direta ao se constituírem cordéis direcionados ao assunto religioso ou de forma indireta, onde a religiosidade permeia a trama do cordel, mesmo não sendo o assunto principal da obra.

Essa religiosidade é registrada por CASCUDO (1984, p.140) no início do século XIX, que cita no livro “**Vaqueiros e Cantadores**” a importância de Padre Cícero para a produção de cordelistas, considerando o mesmo como “núcleo irradiante de lendas e milagres e fundador consciente de um ciclo folclórico no nordeste brasileiro.”. Assim, a temática que envolve Padre Cícero se constitui como um dos primeiros exemplos da religiosidade no cordel, sendo tratada como uma temática principal e genuinamente nordestina. O poeta João Mendes de Oliveira trata da importância de Cícero para Juazeiro em vida, destacando seus feitos para a cidade, bem como para o povo através da religião.

Faz quarenta e tantos anos
 que chegou no Juazeiro
 Construiu uma matriz

botou na frente um cruzeiro
 celebrou a santa missa
 deu benção ao mundo inteiro.
 (CASCUDO, 1984, p.142)

O destaque a Padre Cícero aparece no cordel de diversas maneiras, desde seus milagres relatados, até as benfeitorias e o progresso que Juazeiro alcançou com a vinda do Santo Padre. Eventos religiosos como romarias e procissões também são trabalhadas no cordel, tratando da figura de Cícero como principal motivação para o fluxo de fiéis ao cariri cearense. Outro assunto destacado, quando tratamos da literatura de cordel que envolve Padre Cícero é a escrita de casos fantásticos, que se assemelham a fabulas, retratando a transformação de pessoas em animais, atribuindo tal fenômeno ao cumprimento de castigos e maldições a quem desdenha e/ou desacredita de Padre Cícero e de seus milagres. Por exemplo, no Cordel “**Aviso urgente do Padre Cícero Romão ao Frei Damião**” escrito por João Vicente Emiliano é retratada uma conversa de padre Cícero com Frei Damião, vista por sonho, onde Frei Damião Lê uma carta que Cícero havia escrito para ser revelada em tempos de “carestia” para os fiéis romeiros. No desenvolver do cordel, Padre Cícero relata dentre os motivos para a carestia, os tempos de devassidão e o aumento da corrupção, e que ainda se trata do início de tudo, sendo o pior reservado para a década de 1980.

Ainda aviso a vocês
 que na era de 80
 a carestia e maior
 bruta cruel e sangrenta
 o povo na corrupção
 é a maior confusão
 todo mundo se arreventa.
 (EMILIANO, S.D, P.6.)

Figura 2 - Capa do cordel “Aviso urgente do Padre Cicero ao Frei Damião”



Fonte: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular - CNFCP

Outros personagens religiosos permeiam a história do cordel junto a suas cidades, por exemplo, a figura de Nossa Senhora de Nazareth do Pará, onde o poeta popular Firmino Teixeira do Amaral faz uma das primeiras alusões a festa do Círio de Nazaré em folhetos no ano de 1923. No cordel intitulado de “**A festa de Nossa Senhora de Nazareth no Pará**” é registrada a proeza de milagres alcançados, bem como os trajetos realizados pela imagem da Santa durante o Círio, exaltando a grandiosidade da procissão não somente na dimensão estadual, mas como festejo conhecido em todo mundo. Tal folheto traz uma ideia presente nas demais produções populares que envolvem a religiosidade, buscando sempre exaltar o tamanho da fé e suas repercussões para além do ambiente festivo, revelando uma ideia de fé e de manifestação do sagrado na região em questão.

É a festa mais pomposa
em todo Pará inteiro
retumba o echo festivo
até para o estrangeiro
dos países da Europa
até com o frade da ópa
tem vindo como romeiro.
(AMARAL, 1984, P.11.)

Além de citar os atos realizados pelos fieis como demonstração de devoção durante a romaria também são destacadas figuras públicas como políticos e militares que participam da festividade junto a carros de boi e a multidão de populares. É importante destacar que o mesmo cordel cita a importância das romarias de São Francisco de Canindé (Ceará); Nossa Senhora da Palma em Baturité (Ceará); e São Raimundo Nonato dos Mulundús (Maranhão). Como exemplos de festejos aproximados ao realizado em Belém do Pará.

Existem outras três festas
 igual a de Nazareth
 como seja a de São Francisco
 na Matriz do Canindé
 conheço com toda calma
 Nossa Senhora da Palma
 na cidade Baturité
 E São Raymundo Nonato
 districto da Vargem Grande
 com Mulundus, Maranhão
 pequena povoação
 ali o povo com gosto
 faz festa no mês de agosto
 com toda animação
 (AMARAL, 1984, P.13.)

Essa relação entre a literatura de cordel, a religiosidade e espaço geográfico segue aparecendo no decorrer da história, retratando as mais diferentes manifestações religiosas. Podemos citar o caso de Urucania e o Padre Antônio. É necessário relatar que Urucania, cidade da região Nordeste de Minas Gerais com pouco mais de 10 mil habitantes, tem como figura importante na literatura de cordel o Padre Antônio Ribeiro, tendo uma aproximação com o que acontece com a figura de Padre Cícero em Juazeiro, o padre detêm maior destaque que os próprios santos padroeiros da região. Assim, Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora do bom sucesso, padroeiras do município perdem destaque na literatura popular devido a figura do Padre Antônio Ribeiro Pinto, que chegou a cidade na segunda metade do século XX, e foi responsável pela instalação do santuário Mariano na região. Padre Antônio, tem uma vasta coleção de milagres imputados a sua pessoa. Bem como a ascensão religiosa do município, que devido sua fama de milagreiro, era tomado por milhares de pessoas. Segundo Costa, (2018) a popularização de Antônio tem origens justamente da literatura de cordel, foram escritas diversas obras que popularizam os milagres do padre, principalmente pelo interior nordestino, fazendo com que uma multidão de fiéis se dirigisse ao município mineiro. Costa (2018) destaca, o ciclo do Padre Antônio, uma coleção de folhetos escritos pelo cordelista Baiano Rodolfo Coelho Cavalcante (1917 – 1987) que tiveram grande volume de propagação pelos interiores do nordeste.

Chamava a atenção de todo o Brasil, especialmente do Nordeste, onde se fretavam caminhões e mais caminhões deromeiros em busca da cura para seus males. [...] “Os milagres do Padre Antonio” de Rodolfo [Coelho Cavalcante] teve sua primeira edição de cinco mil exemplares esgotada em poucos dias. Em três meses, já havia alcançado mais de sessenta mil unidades vendidas. [...] Saindo de Salvador com seus folhetos, Rodolfo fez uma excursão pelo interior da Bahia, perambulando entre Jacobina, Senhor do Bonfim e Juazeiro da Bahia, com sua coleção de folhetos sobre o Padre Antônio. Até dois mil folhetos chegavam a vender num dia, pois muitos compravam de cinco a dez exemplares de uma vez (WANKE, 1983, p. 150. Apud. COSTA, 2018, p. 145.)

A representação do Padre Antônio também aparece em folhetos escritos por Manuel Assis Campina, no cordel intitulado de “**Aparecimento de Pe. Cícero em Urucania com o nome de Padre Antônio**”. O cordel traz uma narrativa que afirma que após a morte de padre Cícero Romão em Juazeiro do Norte no Ceará, a alma do mesmo teria encontrado abrigo em outro padre, no caso, Padre Antônio Ribeiro Pinto de Urucania em Minas Gerais.

Até que chegou o dia
de seus momentos finais
na Igreja do Socorro
está seus restos mortais
porém o seu espírito
seguiu em Minas Gerais.
(CAMPINA, SD. p.2.)

Figura 3 - Capa do cordel “Aparecimento de Pe. Cícero na Urucania com o nome de Padre Antônio”



Fonte: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP

Neste cordel, em meio a narrativa que padre Antônio teria recebido o Espírito de Padre Cícero, devido a semelhança nos sermões e na realização de diversos milagres, bem como, as grandes levadas de fieis que se encaminhavam de vários estados, em busca de uma benção ou cura advinda da imposição das mãos do clérigo. Se vê relatos de um turismo religioso, que era baseado na crença de que os milagres que antes surgiam em Juazeiro estariam em outra parte do País, no caso, em Urucania devido a presença do espírito de Padre Cícero.

O povo de juazeiro
estava em confusão
seguiram muitos romeiros
viajando em caminhão
chegando lá conheceram
o padre Cicero Romão.

Ele poz a mão na cabeça
e disse tu és feliz
porém tudo que se sabes
a minha filha não diz
olha eu venho cumprir ordem
que manda é nosso juiz.
(CAMPINA, SD. p.5.)

Nos exemplos demonstrados, temos diversas manifestações da religiosidade popular colocadas em prática, tanto nas realizações de romarias, quanto na descrição de melhorias aos municípios devido a presença de um clérigo. Sempre é destacada a presente repercussão do sagrado por meio do ser humano. Também podemos registrar o hibridismo religioso na prática de um catolicismo popular, onde características de outras religiões acabam por se fazerem presentes na demonstração da fé, o que juntamente com outros fatores ligados a tradição oral, abre espaço para a criação de narrativas fantásticas e que ultrapassam as barreiras do natural e se mistura a tradição popular religiosa.

Os limites da lógica são superados pela religiosidade popular, a partir das representações do sacrifício em que as trocas entre o homem e a divindade tendem a obedecer em suas relações com o deus e com o sacerdote a “uma moral estritamente formalista de toma lá dá cá” (WEBER, 2002. apud, REIS, 2007, 71).

2.3 Breve histórico da abordagem cultural na Geografia

Para traçarmos um estudo sobre uma geografia cultural é importante destacarmos em primeiro momento o início desse pensamento, buscando entender como surge essa geografia cultural. Segundo o francês Claval (2007), destacamos que o termo “Geografia Cultural” é descrito pela primeira vez em uma obra do alemão Friedrich Ratzel, representante da escola

alemã em 1880, tratando dos Estados Unidos em sua dimensão cultural com um enfoque econômico. Conforme Buttman, citado por Claval (2007), em seus estudos, Ratzel desenvolve a concepção da antropogeografia, onde esta se encarregaria de mapear as áreas onde os homens viviam; estabelecer causas para esse espalhamento da população no espaço e por destacar a influência da natureza sobre corpo e alma humana. Já Otto Shluter, também da escola alemã, concentra seus estudos geográficos sobre como ocorrem as modificações das paisagens advindas das interferências humanas, assim sendo o estudo das paisagens humanizadas.

Como afirma Correia (1997), foi justamente através da escola geográfica estadunidense que se iniciaram as relações geográficas entre a antropologia e a história. O estadunidense Carl Sauer trabalha as sociedades primitivas, dos estados unidos e de outras nações da América Latina e Europa, estudando questões voltadas a identificação de habitats e de práticas agrícolas que eram realizadas pela exploração dos primeiros colonizadores. Quando falamos de uma geografia cultural francesa, abordamos em primeiro momento a importância da compreensão da teoria dos gêneros de vida de Vidal de La Blache. Conforme Claval (2007), Vital, destacava a importância da análise das técnicas e de utensílios que eram utilizados para se modificar a paisagem, contudo essa compreensão deveria levar em conta que estas técnicas e ferramentas estariam diretamente ligadas aos gêneros de vida. Assim, a compreensão dos gêneros de vida se mostrou de grande importância para a formação da geografia humana francesa. Segundo Claval, (2007, p.35) esta compreensão de cultura dos geógrafos pertencentes à escola francesa e alemã pode ser entendida como “aquilo que se interpõem entre o homem e o meio e humaniza as paisagens”. Logo a questão do gênero de vida vem a somar a interpretação alemã, a partir do momento que o ideal de gênero de vida traz características ideológicas e sociais que ficam fora do eixo de análise da escola alemã.

Segundo Claval, (2007), O francês Pierre Deffontaines também trabalha com as questões que envolvem os gêneros de vida em sua tese de doutorado, que carrega o título *Les Hommes et leurs travaux dans les pays de la Moyenne Garonne* (Os Homens e seus trabalhos nas regiões do médio Garonne)

Adentrando em uma geografia cultural que trata de questões religiosas, podemos citar conforme Claval (2012) trabalhos como os de Pierre Deffontaines, na primeira metade do século XX no Brasil, que trazem uma abordagem cultural sobre as formações e desenvolvimento de algumas cidades e a sua relação direta com a construção de templos religiosos e o uso de suas residências como espécies de residências secundárias, seguindo uma formação baseada numa geografia cultural francesa e que teve grande influência em produções posteriores de outros autores. Segundo Claval (2012). Também é importante destacar o

desenvolver da geografia cultural no Brasil a partir da década de 1990, com os esforços de alguns professores como Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Correia a partir da criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultural – NEPEC, bem como a criação de outros grupos na década de 2000, tais como NEER, Núcleo de Estudos em Espaço e Representações. Estes núcleos de pesquisa desenvolveram durante décadas discussões pertinentes a geografia cultural, como o estudo das religiões, festividades e representações e sua importância para uma compreensão geográfica. Outros esforços podem ser destacados como o LEGES - Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos – UFC; GHUM – Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural – UFF, dentre outros que realizam pesquisas voltadas ao estudo dos chamados geossantuários, da compreensão do sagrado feminino, estudos focados no desenvolvimento de uma geografia literária, como também da epistemologia da geografia humana, envolvendo questões sobre arte e geografia, e o estudo dos lugares e paisagens.

Segundo as perspectivas de estudos sobre religião, realizados pela geografia, que compreendem a questão da dimensão dos espaços sagrados e do catolicismo popular no Brasil, Rosendahl (1997), e outros estudos dão continuidade as pesquisas voltadas a compreensão de uma geografia da religião como Oliveira (2011), tratando de questões voltadas ao estudo de espaços religiosos e sua constituição como espaço mítico e turístico, Gil Filho (2001, 2007), que traça uma geografia do sagrado, mostrando bases conceituais e a relação da produção humana e suas marcas deixadas no espaço a partir da influência da religião.

Em uma perspectiva regional de estudos em geografia da religião, podemos citar os trabalhos de Costa, (2009, 2011), que discutem uma expressão geossimbólica do sagrado na paisagem dos sertões cearenses enquanto lugares sagrados. Cavalcante (2013), trata das intervenções sociais da igreja batista em comunidades de Canindé, destacando as relações sociais públicas entre a igreja e a sociedade. Lima e Lima (2017), fala sobre a influência das festividades no comércio de Canindé, bem como no cotidiano da vida do povo de Canindé, analisando as influências e significados da festa de São Francisco para a população. Oliveira Silva (2019), Aborda as realizações de moto romarias trabalhando as questões que constroem uma espécie de movimentação em redes em meio a peregrinação das caravanas de São Francisco das Chagas do Canindé, trabalhando as diversas imagens que são visualizadas no contexto da peregrinação sendo estas, simbólicas imaginárias e turísticas em meio ao trajeto. Bem como, Oliveira Silva e Oliveira (2020), que também trabalham o turismo religioso em Canindé na figura das caravanas dando destaque a organização destas peregrinações relacionadas ao novo aparato tecnológico dos transportes e a construção histórica simbólica do lugar de Canindé. Tais estudos são de grande importância para a compreensão do espaço que

compreende os sertões do estado do Ceará, especificamente a região que abrange Canindé, com diversas visões acerca das manifestações populares religiosas no lugar, trazendo uma grande variedade para o debate sobre Canindé e a religiosidade popular. Ribeiro e Sampaio (2012) destacam o fator das peregrinações e da cultura popular em Canindé, evidenciando o papel do turismo religioso para o povo de Canindé e destacando figuras que contribuem para a propagação das crenças nos milagres por meio da religiosidade popular.

2.4 A abordagem literária aplicada para a construção de uma geografia cultural

Ao tratarmos dos estudos de geografia cultural que trabalham com a literatura ficcional no contexto nacional, podemos citar a presença da ideia do uso da literatura por geógrafos desde a segunda metade do século XX em nosso país, entendendo esta como “bibliografia de consulta no estudo de muitos fatos geográficos” (MOTA, 1961. Apud Cavalcante 2006. p.20). Também podemos citar como exemplos da utilização da literatura como fonte para pesquisa e compreensão do espaço geográfico os trabalhos de Monteiro, (1988) que tratam da abordagem de conteúdos geográficos nos romances, buscando confrontar o que ele chama de “experiência dos lugares” na da visão dos escritores de sucesso do Brasil em relação ao pensamento geográfico. Marandola Jr, e Oliveira (2009), tratam do estudo da geografia literária a partir de uma ideia que destaca a relação entre razão, emoção e imaginação que “colocam o espaço e a geografia como elementos inalienáveis e fundamentais de toda narrativa e não apenas como palcos da trama literária.” (p.487.) e como destacado pelos próprios autores, apesar da geografia e literatura estarem separadas por “gavetas” (p.493). diferentes, estas têm relações indissociáveis. Olanda e Almeida (2008) discutem as formas convergentes entre a ciência geográfica e a literatura em uma perspectiva que trabalha pontos da geografia cultural, apresentando aspectos da cultura e a subjetividade do ser humano, tratando sobre a importância do mundo vivido em romances e sua relação com a abordagem literária na geografia cultural.

A relação entre o a abordagem literária e o estudo da geografia cultural, pode ser trabalhada a partir da compreensão de que a literatura é uma das diversas manifestações culturais existentes na sociedade, e que esta é capaz de traçar um intermédio entre “a compreensão da relação do homem com o meio por ele produzido e valorado” (OLANDA e ALMEIDA, 2008, p.11). Dessa forma, a literatura vai trazer diversos aspectos ligados ao cotidiano do homem em sociedade, trazendo uma gama de características culturais pertencentes ao mundo vivido, considerando o ser humano como uma “simbiose de “símbolos, signos e

significados (com) partilhados socialmente.” Mello 1990, (Apud OLANDA e ALMEIDA 2008, p 10). Segundo Olanda e Almeida (2008, p.17), “A Geografia e a Literatura cruzam-se, então, na dimensão de um enfoque cultural sobre o espaço e o ser social, independente de tê-lo como objeto, sujeito, manifestação ou como uma abordagem. Cabe, portanto, detalhar suas aproximações.”

Dessa forma, podemos compreender que é possível trabalharmos uma geografia cultural através de uma abordagem literária destacando questões ligadas ao espaço geográfico a ser estudado e do ser social, no caso, a manifestação religiosa a ser estudada por meio da literatura. A geografia da religião segundo Barret, 1982 (Apud. Gil Filho, 2001, p.2) “seria uma análise e descrição do fenômeno religioso em termos da ciência geográfica.” Conforme afirma Henkel 2005, (Apud, PEREIRA, 2013, p.13), A geografia da religião vai em busca de aprofundar a compreensão do fenômeno religioso nas diversas fontes de informações sobre a dinâmica espacial dos processos religiosos. Assim a abordagem literária se torna uma fonte promissora para a compreensão das dinâmicas religiosas de acordo com Tissier 1991 (Apud Olanda e Almeida 2008, p.14) a abordagem literária foca o estudo dos lugares como espaços de experiência humana coletiva ou individual que na literatura são retratados discursos, e elos entre o ser humano e a terra, tendo como fator primordial o papel da produção literária como um produto que exprime uma leitura existencial denotando qualidades, variedades e sentimentos que são produzidos na relação homem – espaço geográfico. Seguindo a compreensão exposta anteriormente, podemos dizer que a produção literária pode abordar a temática religiosa já que a mesma possibilita a leitura existencial de diversos aspectos produzidos pelo ser humano com relação ao espaço geográfico e conseqüentemente a geografia da religião.

É necessário destacarmos a importância da religiosidade para a compreensão da manifestação do popular e do sagrado. A religiosidade é discutida por Bernardi e Castilho (2016) na perspectiva do desenvolvimento social, estes caracterizam a religiosidade como um elemento fundamental para compreensão dos valores do ser humano e da sociedade dentro de um espaço territorial, sendo esta religiosidade uma forma de se manifestar o mundo místico, que acaba por demonstrar o seu poder por meio de algum símbolo ou força sobrenatural. Podemos destacar também a relação dessa religiosidade com o regionalismo, tendo características próprias a depender das regiões estudadas. Segundo Reis (2007), a religiosidade popular tem papel considerável na formação cultural da sociedade, e é composta pelos mais variados aspectos, de rituais a expressões corporais que se tornam necessárias para a comunicação com o mundo místico. A mesma autora destaca que a relação com o momento

histórico e com a geografia do espaço tem importância para a manutenção e recriação da religiosidade, salientando a presença forte da religiosidade popular no Nordeste brasileiro. Também é pontuada a conformidade entre a religiosidade, a cultura e a memória de um povo, onde o relato de um fato sobrenatural ou a construção de um santuário marca a paisagem e atrai diversos fiéis por meio de romarias e outras festividades religiosas, geralmente ligadas aos padroeiros das cidades, onde tudo isso contribui para que a ligação com o sobrenatural se tornasse mais humana.

Assim, temos o confronto entre duas concepções religiosas de uma mesma fé, o Catolicismo Oficial, com regramentos próprios criados pelas autoridades eclesiásticas e que não considera a diversidade cultural e religiosa brasileira, e outra que acha espaço na religiosidade popular. Segundo Câmara Neto (2007), essa religiosidade popular não vai ter dependências hierárquicas de escritos eclesiásticos, sem seguir a sistematização clássica imposta pela igreja, e permitindo um contato mais próximo ao sagrado, de forma que o devoto humaniza e sente a força do sagrado pelos seus próprios métodos. É importante destacar que a religiosidade popular sofre influências do processo de colonização com a imposição do cristianismo hegemônico, fazendo com que as religiões ameríndias e afrodescendentes reagissem a este processo, refletindo assim no processo de constituição de um catolicismo popular.

Segundo Câmara Neto (2007), São fatores que explicam essa abrangência do catolicismo popular a colonização portuguesa e a diversidade étnica existente em territórios portugueses, agregando diversas manifestações religiosas em um mesmo ambiente. Criando uma religiosidade que pode ser considerada de caráter híbrido, envolvida em vertentes tanto católicas, islâmicas e de práticas fetichistas africanas, bem como de culturas ameríndias. Assim, esse catolicismo dos santos ganha força, sendo destacadas as especialidades de cada santo e as rezas substituídas por penitências ou fórmulas mágicas, havendo uma espécie de retribuição do fiel ao santo, por meio das romarias, festejos entre outras manifestações típicas da religiosidade popular.

Dessa forma, essa religiosidade popular sofre diversas influências e acaba se constituindo em catolicismo popular, como uma das possíveis representações culturais que envolvem o imaginário nacional. Logo esse catolicismo popular surge como reação para ao cristianismo hegemônico, no qual as manifestações que sofreram com sua imposição acabaram por seguir um modelo cristão, assim seguindo aos moldes da reação sua forma de propagação ritualística.

2.5 Literatura de cordel como fonte de estudos de uma geografia cultural

Nos escritos da literatura de cordel a religiosidade está sempre presente, destacando diversas formas de manifestações religiosas, das mais populares e festivas aos casos mais pitorescos e fantásticos, que trazem a figura do sobrenatural e do poder divino em meio a poesia. Por meio de uma abordagem literária no estudo geográfico, podemos trabalhar diversas obras, tratando estas como objetos de estudo, tendo em vista que, segundo Olanda e Almeida (2008), as obras literárias nos permitem obter informações de caráter humano, desde modos de vida até características socioeconômicas e históricas bem como nos dá informações sobre o meio físico da área trabalhada. Sobre a literatura de cordel, podemos desenvolver um estudo referente a geografia cultural, a partir do momento em que encontramos presente na literatura de cordel registros de diversas práticas religiosas, como também devido ao grande número de folhetos produzidos que tratam da temática religiosa. Dessa forma, o cordel acaba sendo um meio de expressar a importância da religiosidade que está imbuída no espaço geográfico, seja ao citar espaços sagrados da região, como igrejas ou vias sacras ou mesmo nas representações de milagres, promessas e da relação do sertanejo com a religião. Assim o homem deixa suas percepções registradas. Conforme expressa Gil filho:

O homem no seu processo de adaptação com o meio marca a terra a partir de seu pensamento atribuindo sentido às realidades naturais e sobrenaturais. Deste modo o homo faber sapiens torna-se o homo religiosus. Em razão deste aspecto é necessário que uma parte da Geografia Humana estude o homem sob à influência da religião, ou seja, uma Geografia das Religiões. (GIL FILHO, 2007, p.208).

Outro fator de importância para uso da literatura de cordel como fonte de um estudo geográfico baseado na abordagem literária é a relação existente entre a cultura oral e a religiosidade, onde o cordel, estilo literário que tem suas origens da oralidade, carrega em suas páginas traços de uma tradição oral religiosa que é permeada de representações do sagrado das mais variadas formas, unindo o natural e o sobrenatural em uma dimensão sagrada, trazendo características próprias, ligadas as questões de natureza regional, tendo diversas variações a depender do local estudado.

Mediante a criatividade que envolve o imaginário das pessoas a crença no sagrado ganhou uma dimensão que se perpetua como uma forma de manutenção da tradição oral que definem a religiosidade popular como expressão de devoção, ritos e crenças que caracterizam o imaginário popular de um determinado grupo social. (REIS, 2007, p.208)

Compreendendo que o cordel surge como forma de manutenção de uma tradição oral, realizando registros a partir da chegada da imprensa ao Brasil e sua popularização, esses folhetos se encontram repletos destas marcas de religiosidade popular, bem como de questões que remontam origens e que são pertinentes a identidade do povo que habita dada região. E a partir desta abordagem literária, podemos compreender algumas questões que envolvem Canindé e a figura de São Francisco de Canindé, como a manifestação do sagrado e sua irradiação para determinadas regiões do país, compreendendo o sagrado, conforme Eliade (1992), que está relacionado a capacidade de uma hierópolis criar um âmbito de influência maior que a representação da localidade de um fenômeno, quebrando a existência de um espaço indiferente as manifestações não genuinamente pertencentes a tal espaço (espaço homogêneo), fazendo com que se negue uma realidade absoluta e opondo-se a uma não realidade. Assim, em meio as pesquisas relacionadas aos escritos populares do cordel, vemos a presença de contos e histórias que se passam em locais distantes, que em primeiro momento, não tem a mínima relação com a região dos sertões cearenses de Canindé. Porém a ligação existente é advinda da fé. Já segundo Rosendahl (2002, p.30) o espaço sagrado “é um campo de forças e valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência”. E este espaço sagrado permite a definição de um ponto fixo, e define que a construção desse espaço sagrado se dá por meio de (Hierofanias), pessoas, lugares, objetos, estas devem conter um grande teor de manifestações do fenômeno que é considerado sagrado. Já o outro ponto que compõe o espaço sagrado está relacionado as formas ritualísticas que no fundo seriam repetições de (Hierofanias primordiais). Estas permitem a prática de atividades que remetam o sagrado. Desse modo, a literatura de cordel que retrata Canindé pode conter características de hierofania, trazendo nele casos relacionados ao santo ou não, ou mesmo nem sendo adquirido em Canindé, mas tratando da cidade ou de São Francisco das chagas.

Outra questão a ser abordada é a relação da devoção aos santos e o “pagamento” de promessas, a questão que envolve a construção de narrativas que não possuem como temática central a religiosidade e mesmo assim ela continua aparecendo na literatura de cordel, como também a relação dos santos e suas “especialidades”, como exemplo São Francisco de Assis é considerado o protetor dos animais. Segundo Pontes (2021), que ao analisar os usos, desusos e abusos das geosacralidades nos sertões cearenses trata das diferentes formas de comunicação das manifestações do sagrado, elencando as seguintes formas: I) Pelos sentidos – da simbiose entre o ontos/consigo e o interontos; II) Pela crença/devoção/fé (ontos e o religioso): as preces enquanto comunicação entre os adeptos e os seus entes de crença; momentos individuais e/ou

coletivos (cerimoniais) de expressão peculiar a quem se propõe peregrinar; III) Pela natureza (ontos e o cosmos): os lugares sagrados costumeiramente privilegiam ou adequam suas estruturas com as paisagens naturais locais, mesmerizantes, sugerindo contato com as manifestações entre o ser humano e o bucólico e IV) Pela promessa (ontos e o carnal): como ex-votos e outros elementos que tragam uma simbologia religiosa.

Um assunto pertinente que pode ser debatido com auxílio de uma abordagem literária é a relação do espaço sagrado e profano. Segundo a compreensão de Durkheim (1989), os conceitos de sagrado e profano teriam uma compreensão ampliada podendo ser definida pela relação do sagrado com aspectos sobrenaturais e o profano ligado aos aspectos naturais e humanos. Já Segundo Rosendahl (2018), podemos compreender uma organização espacial entre o sagrado e o profano na lógica das peregrinações, sendo o espaço profano aquele que não contém uma distinção religiosa e está disposto nas proximidades do espaço sagrado. Logo, de na literatura de cordel de Canindé, podemos analisar uma compreensão dos espaços sagrados e profanos, destacando as questões retratam o cotidiano da cidade, para além dos momentos religiosos, bem como a relação das representações de contos fantásticos e representações animais falantes, que no caso da literatura de cordel que envolve Canindé segue ligada a questões envolvidas em uma religiosidade que compreende o emprego de pragas e maldições devido práticas de má conduta. Histórias essas que alimentam uma cultura local, de lendas e que envolvem mesmo que indiretamente as questões religiosas de Canindé.

3 PASSEANDO POR CANINDÉ: A RELIGIOSIDADE POPULAR E O SAGRADO NA LITERATURA DE CORDEL

Neste capítulo, trabalharemos sobre as questões que envolvem a produção literária dos cordéis abordando os espaços sagrados da região de Canindé, relacionando-as com a compreensão do espaço empregada em cada uma delas e a importância da religiosidade na constituição do mesmo. Abordaremos nesse capítulo questões sobre como é trabalhado a devoção de São Francisco das Chagas nos cordéis, destacando sua importância e identificação com o romeiro e a região. Também destacaremos as narrativas que abordam a Basílica de Canindé e o processo de construção da estátua de São Francisco das Chagas, dando ênfase a questão religiosa, política e econômica envolvida na construção deste novo monumento.

Também daremos ênfase a relação existente entre a natureza e São Francisco das Chagas, destacando o contexto histórico cultural existente nas narrativas dos cordéis que representam migrações para o norte do país no final do Século XIX, e interligam esses fatos as manifestações de milagres e a realização do pagamento de promessas alcançadas e renovadas pelo santo de Canindé. As romarias são trabalhadas neste capítulo como forma popular de retribuição às graças alcançadas e renovadas, tendo suas repercussões importantíssimas não somente no campo religioso, como também para o comércio e para economia da região, gerando e movimentando mercados e feiras por toda cidade e principalmente ao redor da Basílica de Canindé. E por último, damos atenção aos causos fantásticos que permeiam a tradição religiosa popular, retratando “transformações de pessoas pagãs em feras e outros animais, como forma de castigo divino atribuído devido a não realização de atividades religiosas que foram colocadas como promessas, ou mesmo por desobediência a fé cristã”.

3.1 A imagem Devocional de São Francisco das Chagas

A imagem de São Francisco das Chagas permeia boa parte da literatura de cordel sobre Canindé, direta ou indiretamente, sendo este, figura principal em algumas obras e em outras, surgindo apenas como relato de prece ao santo. Mas sempre presente em diversos cordéis. O culto a São Francisco em Canindé tem suas origens justamente da presença de Frades Franciscanos na localidade desde 1775, a partir daí já se registram as primeiras manifestações religiosas como as romarias, rendendo graças a São Francisco de Canindé. O cordel escrito por Gonzaga Vieira, intitulado de “**Assim era São Francisco**” relata parte da história da vida de

Francisco, enfatizando sua vida após a conversão, destacando a ligação com a pobreza e a natureza bem como o caráter reformador da igreja católica como uma de suas missões:

Até o pássaro sineta
 A Francisco ia acordar
 Pelas horas da matina
 Para ver seu despertar
 Para ver o “poverello”
 Santamente se enlevar.

Francisco o reformador
 De toda a sociedade
 Não conjugava o “TER”
 Os bens de propriedade
 A todos o bem comum
 Com zelo e sobriedade.
 (VIEIRA, 2000, p.4;5).

Figura 4 - Capa do cordel “Assim era São Francisco”



Fonte: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP

Já o poeta Raimundo Julião, escreve o cordel “**História de São Francisco na Matriz do Canindé**” trazendo a história de São Francisco de Assis, desde seu nascimento, desilusão e conversão ao catolicismo. O cordelista traz para sua escrita a relação do santo de Assis na Itália com seu culto realizado em Canindé no Ceará, como também relata a transição da vida de riqueza e festividades, para uma vida próxima a pobreza a natureza e a peregrinação. Relaciona sua vida com fatos históricos, como, por exemplo, a Guerra da Perugia, na qual Francisco acaba sendo preso e posteriormente acometido por doenças.

Assim Francisco passou
 O ano por trás da grade
 Sentindo dos seus amigos
 Uma terrível saudade
 Esta solidão causou-lhe
 Uma grande enfermidade.

Francisco foi para as grutas
 Falar com a natureza
 Assis ia se esquecendo
 Da orgia e da riqueza
 Deixando a vida de rico
 Para viver na pobreza.
 (JULIÃO, SD, P. 4; 6).

Figura 5 - Capa do cordel “História de São Francisco na Matriz de Canindé”



Fonte: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP

Desse modo, podemos compreender o papel do cordel com relação a aproximação dos fiéis a figura de São Francisco, mostrando as origens do santo padroeiro de Canindé, destacando sua vida e seus feitos para além de uma via do catecismo tradicional, estando presente em um tipo de leitura aproximada ao cotidiano do povo nordestino e do próprio romeiro.

Assim, a cidade de Canindé, que tem sua história ligada a religiosidade e ao culto a São Francisco das Chagas desde o processo de ocupação deste espaço, se caracterizando como um ambiente simbólico para a fé e devoção. Conforme afirma Norton, 2000 (Apud Rosendahl, 2018. p.210), “Os lugares simbólicos são lugares criados pela ocupação humana do espaço e pelo uso de símbolos para transformar aquele espaço em lugar.” Logo, em meio a todo o

processo de histórico que envolve a cidade de Canindé, desde a construção da igreja primitiva até os dias atuais, percebemos marcas da religiosidade popular que caracterizam a região.

Outros relatos oriundos da cultura oral e disseminados também pela literatura de cordel permitem a compreensão da formação desse lugar sagrado, como por exemplo, no cordel com o título de “Canindé da lenda a realidade” escrito por Gonzaga Vieira, é citado um dos primeiros milagres realizados em Canindé concedido por São Francisco das Chagas:

Na construção da capela
Um milagre então surgiu:
Um pedreiro escorregou
E na aflição se viu
Se valeu de São Francisco
E o santo lhe acudiu.

A sua própria camisa
Ficou presa a uma viga
Era de tecido velho
Muito usada e antiga
Se não fora a sua fé
A sua vida periga.
(VIEIRA, 2000, p.3.)

A partir do momento em que Canindé tem sua história pautada na criação de uma igreja na localidade de uma vila, precedida ao encontro de uma pequena estátua de São Francisco de Assis na localidade onde fora erguida a igreja (Hierofania), e o relato de diversos acontecimentos que evidenciam a vivência da fé naquele lugar, que acaba por configurar este mesmo espaço, em um lugar sagrado com ligação a São Francisco de Assis, da Itália, em terra brasileira. Conforme afirma Rosendahl (2018, p.214) “A vivência da fé no lugar, em termos geográficos, deve ser analisada em sua dimensão espaço-tempo. No propósito de mostrar as dimensões de espaço e de tempo do lugar simbólico, ressaltamos a vivência da fé no lugar sagrado.”

Dessa forma, a vivência da fé no lugar sagrado de Canindé, é registrada na literatura de cordel desde a criação da pequena capela, até a realização de um milagre em meio a construção do espaço religioso. O que relaciona ao lugar essa crença na figura religiosa e ressalta a relação entre o espaço de Canindé e a figura de São Francisco, constituindo o espaço da capela em lugar sagrado.

3.2 Da Basílica de Canindé a estátua de São Francisco das Chagas do Canindé

Como apresentado nos capítulos anteriores, o cordel tem relação estreita com a religiosidade, e comumente a temática religiosa surge nos folhetos, conforme afirma Arievaldo Vianna (2002), a religiosidade popular é um dos temas com maior ocorrência no nordeste brasileiro. Da mesma forma, podemos afirmar que quando se trata da literatura de cordel produzida sobre Canindé, a temática religiosa é a mais explorada. Tendo em vista a importância dos festejos de São Francisco de Canindé para o desenvolvimento da região, e toda mística envolvida ao nome do santo de franciscano.

A literatura de cordel demonstra a história de Canindé desde sua fundação, tratando de diversos temas que envolvem a cidade, não poderia deixar de fora de suas produções o relato de como se deu a fundação da vila de Canindé. De autoria do poeta popular Gonzaga Vieira o cordel que tem por título “**Canindé: da lenda à realidade**” onde retratou um pouco história da criação de Canindé baseada em uma lenda popular. Segundo a narrativa, após um vaqueiro encontrar uma pequena estátua de um santo e guardá-la, a mesma sempre surgia no mesmo lugar. Devido à insistência do santo, em teimar em reaparecer no mesmo lugar, o vaqueiro entende a necessidade da construção de uma capela no lugar onde o santo sempre ressurgia.

E ai compreendeu
Que o santo lhe pedia
Pra construir uma igreja
No capinzal que havia
Edificando um tempo
Para sua moradia.
(VIEIRA, 2000, p.3.)

Figura 6 - Capa do cordel “Canindé da Lenda a Realidade”



Por meio dessa compreensão da formação da vila, e levando em consideração a importância dada desde o início aos acontecimentos religiosos relatados, podemos compreender que a força deste espaço sagrado, no caso de Canindé, tem grande ligação com a manifestação do sagrado no local específico. Para Rosendahl, (2002), os espaços sagrados são fortes onde existiram uma manifestação mística anteriormente, e esta manifestação pode estar caracterizada em diversos locais ou objetos. Logo, para o fiel, a manifestação do sagrado tem relação com os lugares. No caso de Canindé, o espaço que corresponde aos arredores da capela primitiva, se desenvolveu como núcleo da cidade, e é visto como um lugar sagrado pelos romeiros devotos de São Francisco das Chagas. E com o passar dos anos e o desenvolvimento de toda uma dinâmica sociocultural ligada a religiosidade popular, ocorreu um crescimento na infraestrutura econômica e religiosa, com uma conseqüentemente na propagação da crença no santo de Canindé.

Dentre os espaços mais emblemáticos de Canindé, tanto para os romeiros quanto para os moradores da hierópolis de Canindé, podemos discutir a basílica Santuário de São Francisco das Chagas. Local este que concentra milhares de pessoas em época de romarias e que tem um histórico importante para a fundação da própria cidade. Em meio aos cordéis encontramos a representação da Basílica de Canindé descrita pelos poetas populares César Góis e Paulo Paulino, que escreveram o cordel em forma de desafio, intitulado de “**A Basílica**”. Esta obra destaca o imponente templo em meio ao sertão nordestino, ressaltando suas características físicas e relacionando esta como forma de enobrecimento dos romeiros de Canindé. A basílica de Canindé é apresentada como um refúgio para o povo nordestino frente a aflições como a seca e a conseqüente fome:

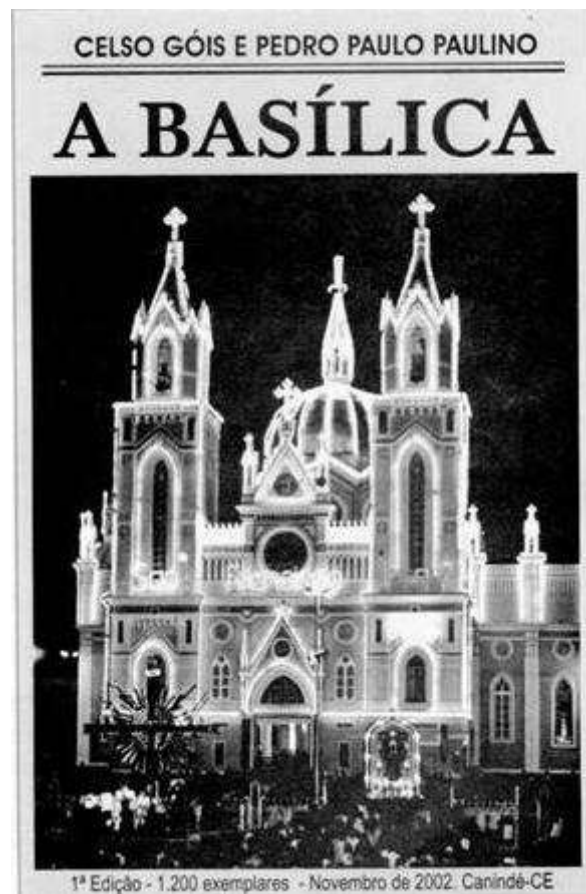
Quando o pão foge da mesa
 Porque a safra não vem,
 Quando a panela não tem
 O quinhão da sobremesa
 A vida vira tristeza
 E torna o homem infeliz;
 Mas o penitente diz:
 Em São Francisco eu tenho fé,
 Eu vou lá pra Canindé
 Rezar na sua matriz.
 (GÓIS, PAULINO, 2002. p.2)

A matriz de Canindé e a própria cidade são destacadas como símbolos de imponência em meio à adoração religiosa. Assim como a Matriz de Canindé é descrita por Paulo Paulino como um símbolo de grandeza que faz com que o romeiro se deslumbre e

compare tal obra com um pedaço do céu na terra. Logo, elementos como a Basílica de Canindé são apresentados como monumentos que fortalecem a fé do fiel.

Gigantesco monumento
De torres olhando o céu,
Perfuram belas o véu
Que envolve o firmamento
Sente-se por um momento
Num ato de contrição
Ser necessário oração
E entrar no templo sagrado
Para deixar o pecado
E de lá levar perdão.
(GÓIS, PAULINO, 2002. p.5)

Figura 7 - Capa do cordel “A Basílica”



Fonte: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP

A presente ideia de refúgio destacada pelos poetas cordelistas, junto a compreensão de ligação entre o campo terrestre e o celestial por meio da entrada na igreja ajudam a entendermos a importância destes espaços religiosos para os romeiros e nativos da região. Podemos destacar a importância geossimbólica de Canindé para o campo da fé dos fiéis,

principalmente dos pertencentes as camadas populares da sociedade, que convivem com as mazelas sociais impostas pela desigualdade, sendo Canindé, um espaço de fé e esperança de dias melhores, ou mesmo da salvação de tribulações enfrentadas em seu cotidiano. Conforme afirma Costa (2009, p.51) “O Simbolismo da paisagem é, portanto, uma característica fundamental para se compreender a interação existente entre o homem e o seu entorno, servindo ao propósito de estabelecer normas culturais e os valores de um determinado grupo.” Essa simbologia aparece nos escritos de cordéis como a estrofe criada por César Góis a seguir:

É como se fosse um lar,
De quem não possui um teto
O nosso grande arquiteto,
A inspirou para abrigar
O homem que a trabalhar
Passa a vida sem viver
Sem ter nada pra comer
Nesse caminhar eterno
Fugindo do próprio inferno
Planta e não pode colher.
(GÓIS, PAULINO, 2002. p.6)

O ideário que constrói uma imagem de Canindé, como uma cidade onde as desigualdades econômicas e sociais são postas de lado devido à fé também é destacado na literatura de cordel, onde podemos perceber o próprio desenvolver de narrativas que tratam das relações de trabalho no campo e de questões fundiárias presentes na escrita das estrofes dos poetas populares enquanto falam da basílica de Canindé, sempre destacando o caráter aglutinador da cidade, sem distinções de pessoas, ricos ou pobres, ateus ou cristãos, curiosos ou devotos, todos são turistas, logo, todos são romeiros, independente das motivações que os trazem a Canindé. O que podemos relacionar com a Afirmação de Oliveira (2005, p.236), “Um Santuário Sagrado não deixa de ser sagrado por se tornar turístico”.

O poeta Paulo Paulino, destaca ainda no mesmo cordel a construção de mais um monumento religioso na cidade de Canindé, a famosa Estátua de São Francisco de Canindé, está é tratada como símbolo do progresso religioso da cidade, renovando os rumos dos romeiros agora com esse novo símbolo de devoção que na época estava em construção na cidade sendo entregue em 2005.

Com a estátua de pé
Brevemente na cidade,
Teremos uma trindade
De monumentos da fé
Dessa forma Canindé
Ingressa o novo milênio

Com bem mais oxigênio
 Acenando ao mundo inteiro
 Que a cidade do romeiro
 Com o progresso tem convênio.
 GÓIS, PAULINO. 2002. p.7

O poeta também cita a questão da “trindade de monumentos da fé” se referindo a Basílica, a gruta e a Estátua, para destacar o nascimento de um novo período para a fé e devoção do povo romeiro devido à construção da estátua de São Francisco das chagas. Apesar dos cordelistas destacarem a questão religiosa como temática principal na obra, a questão que envolve o desenvolvimento que esta atividade econômica traz, como também a visibilidade da cidade não deixa de ser transparecida nas estrofes produzidas pelos poetas.

A questão do Totemismo aparece em outros cordéis avançando para além das fronteiras religiosas, abordando aspectos políticos da região dos sertões cearenses. Na obra de Jota Batista intitulada de “São Frantônio: o santo do milênio” é trabalhado a questão da construção da estátua de Santo Antônio em Caridade e da estátua de São Francisco das Chagas em Canindé. Para a primeira cidade, a construção da estátua seria o chamariz para o desenvolvimento do turismo religioso no município e para Canindé, a estátua seria mais um atrativo que incrementaria o roteiro devocional da cidade. Contudo na década de 1990, as obras de ambas as estátuas foram iniciadas. O São Francisco de Canindé teve sua cabeça erguida, e o Santo Antônio de Caridade teve seu corpo construído, porém na época nenhuma das obras foram concluídas. O poeta popular resolveu então registrar sua forma de resolução dos problemas de ambas cidades:

Tenho outra ideia melhor
 A pagode não me tome
 Pra coisa ficar menor
 A gente junta os dois nomes
 Sacoleja na cumbuca
 Balança o corpo e a cuca
 Eu tô com um medo medonho
 A seca tá nos matando
 E povo está apelando:
 Valei-nos ó são Frantônio!

Veja só o que eu proponho
 Aos prefeitos vou falar
 Eu ando um pouco bisonho
 Mas gosto de opinar
 Que o tronco e a cabeça
 Num só corpo permaneça
 Pra que aumente a devoção
 E que ninguém se intrometa
 Ponha tudo n’ua carreta
 E levem pro camarão.

(BATISTA, 1994, p.4;5).

Figura 8 - Capa do cordel “São Frantônio o Santo do milênio”



Fonte: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP

Como destacado no cordel, a construção de estátuas religiosas tem dupla importância, sendo esta um marco que propicia o aumento do turismo religioso na região onde a estátua é instalada, como também ajuda a destacar a imagem do político que em seu mandato possibilitou a construção do monumento. Conforme afirma Oliveira, Rocha e Aragão (2020), tratando da construção da imagem de São Francisco das Chagas em Canindé já no início do Século XXI:

Nesse momento, temos novamente múltiplos interesses em jogo, principalmente de representantes do poder público deste município, que viam na construção do totem uma oportunidade promissora dupla: de um lado eles incrementavam os atrativos turístico-religiosos do município, do outro eles adornavam suas próprias carreiras políticas e os respectivos legados eleitorais. (OLIVEIRA, ROCHA e ARAGÃO, 2020, p.86).

O valor atribuído a construção de ambas as estátuas na cena política representada no cordel era tamanho que a figura dos prefeitos da cidade ganha destaque em meio a obra, onde “Raulzim”, Raul Linhares Teixeira a época prefeito de Caridade e “Zé Hugo”, José Hugo

Monteiro Coelho, prefeito de Canindé durante a década de 1990 aparecem como padroeiros das obras turístico-religiosas que seriam a inovação para o turismo religioso no sertão cearense.

Outras figuras que ganham destaque no folheto do São Frantônio são os artistas plásticos que construíram tais projetos de estátuas, Francisco Barbosa de Oliveira o “Franzé D’aurora” foi o construtor do projeto do Santo Antônio, que devido aos ventos registrados na região onde foi erguido o corpo da estátua, não foi possível a colocação da cabeça no corpo do monumento. E Deoclécio Soares Diniz o “Bibi”, artista plástico da região de Canindé, que constituiu o projeto da estátua de São Francisco das Chagas, chegando a construir a cabeça do santo ainda na década de 1990, contudo, o projeto não avançou, sendo retomado no início do século XXI e concluída em 2005. Assim o cordel elaborado por Jota Batista vai além de uma obra que trata da religiosidade da região, mas abarca com um tom satírico e humorístico a realidade política destas localidades dando ênfase a importância política e econômica que as manifestações religiosas têm para os sertões cearenses.

3.3 A natureza como espaço sagrado em Canindé

Ao destacarmos as temáticas trabalhadas na literatura de cordel, a natureza sempre se faz presente, quando tratamos de Canindé, localidade que tem laços iniciais com vaqueiros que cruzavam os sertões do estado do Ceará e de São Francisco das Chagas, considerado padroeiro dos pobres e da ecologia. Assim, essa temática se torna mais presente, destacando o cotidiano do povo romeiro e a relação de casos milagrosos atribuídos a São Francisco das Chagas com a natureza. Conforme Zeny Rosendahl a natureza possui características que vão além do aspecto natural para o homem religioso:

Espaços sagrados são espaços qualitativamente fortes, onde o sagrado se manifestou. E, para o homem religioso, essa manifestação pode estar contida num objeto, numa pessoa, em inúmeros lugares. Para o homem religioso, a natureza não é exclusivamente natural, está sempre carregada de um valor sagrado. (ROSENDAHL, 2018, p.36).

Na obra escrita por Edson Oliveira, com o título de “**Vaqueiro sem devoção**”, o poeta destaca a rotina de trabalho de vaqueiros do sertão nordestino e sua relação com os animais. Contudo a obra focaliza a desobediência de um vaqueiro do sertão de Canindé ao seu patrão, por não respeitar a ordem de não trabalhar durante a sexta-feira santa, devido ao caráter sagrado da data. Durante o trajeto em busca do gado, o vaqueiro após perder seus equipamentos de proteção, acabou por reconhecer a necessidade de respeitar as datas consideradas santas,

compreendendo o acontecimento como uma pena pela sua desobediência, contudo, o vaqueiro ao encontrar a res acabou batendo sua cabeça em uma jurema e morreu ainda com o rabo do boi na sua mão:

O patrão disse vaqueiro
 Hoje não vais campear
 Pois na sexta-feira santa
 Não podemos trabalhar
 Tire os arreios do cavalo
 E bote pra descansar.

O vaqueiro respondeu
 Nunca aprendi a rezar
 O senhor me de licença
 Que eu quero me retirar
 Pego o boi até no inferno
 Ou deixo de campear.
 (OLIVEIRA, SD, p.2.)

Assim, a história retratada como uma espécie de castigo devido a desobediência do vaqueiro ao respeito ao dia santo, tem lição religiosa questionando um comportamento pagão característico da literatura de cordel, Conforme Cavnac (2006, p.184) “Os milagres ou os castigos divinos contados em “exemplos” estão ali para atestar a realidade das crenças e para reatualizar a fé.” Dessa forma, uma representação de fatos aproximados ao cotidiano do povo sertanejo, possibilita a aproximação da fé por meio da lição repassada na literatura de cordel.

Nas estradas do sertão
 Rezando desesperado
 Com o rosário na mão
 Confessando o seu pecado
 Devemos reconhecer
 Quando o dia for sagrado.
 (OLIVEIRA, SD, p.8.)

São Francisco das Chagas é representado como protetor dos animais em outros textos da literatura de cordel, como, por exemplo, no cordel intitulado “**Eu sou contra a vaquejada de pista**” onde o Poeta José Natan Marreiro, destaca a importância e respeito a profissão de vaqueiro, contudo deixa seu parecer sobre a vaquejada de pista, que se diferencia do ofício tradicional do vaqueiro, que está relacionado com a busca do animal que se desgarrou do rebanho pelas vegetações e o tratamento de doenças.

Sei que estou sendo imprudente
 Mas algo vou despertar
 Vaqueiro pra ser valente

Só no mato vai provar
 Vestido de roupa de couro
 Atrás de pegar um touro
 Para uma bicheira curar.

Acho bonito o vaqueiro
 Que tem com reses cuidado.
 São Francisco o padroeiro,
 Lhe deixe bem amparado
 Sua família proteja
 Que seu lugar esteja
 No céu muito bem guardado.
 (MARREIRO, 2020, p.30,31).

Neste cordel o destaque dado ao papel de protetor dos animais atribuído aos vaqueiros foi colocado de forma comparativa a proteção concedida por São Francisco de Canindé aos vaqueiros, assim na relação de comparação, tanto os animais, quanto o povo fiel e protetor dos animais, no caso os vaqueiros, seriam guiados pela fé e devoção em São Francisco das chagas.

Na obra escrita pelo poeta popular Gonzaga Vieira, intitulada de “**História de Aparecida: a menina perdida nas Matas do Amazonas**” relata o caso de uma criança que se perde em meio a floresta amazônica no estado do Pará e é resgatada por São Francisco protetor da natureza, após passar um ano perdida na mata, tendo como guia um quadro com a imagem do santo. A criança reaparece na casa de seus pais.

Aparecida filhinha
 Era jóia do casal
 Desapareceu na mata
 Oh que golpe tão fatal
 Coração de mãe escuta?
 Entretida na labuta
 Não previu nada anormal.

O ancião bem simpático
 Dominava os animais
 E acalmou a menina
 Consolando os seus ais
 Levando-a de volta ao aprisco
 É pois, o pai São Francisco
 Que devolve a seus pais.
 (VIEIRA, 2000, p.4-5).

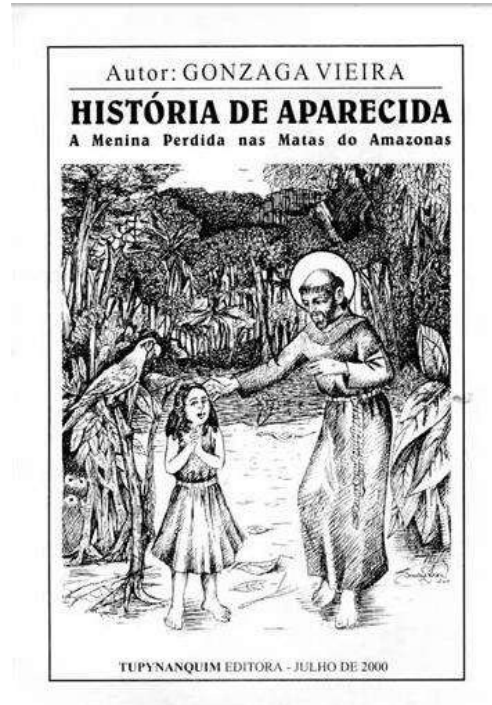
A relação da literatura popular e da especificidade de cada santo fica evidente na construção do poeta popular a partir do momento em que a criança se encontrava perdida na mata, São Francisco, protetor da natureza e dos pobres surge para guiá-la. Essa relação, natureza e São Francisco de Canindé, se repete corriqueiramente nos cordéis, constituindo uma imagem

popular do santo ligada a natureza e a proteção dos povos humildes. Segundo o Poeta cordelista Arievaldo Viana em Seu Livro, São Francisco de Canindé na Literatura de cordel, relata que apesar dessa história ter ampla divulgação na literatura oral como uma lenda, a fonte mais antiga sobre este relato trata o mesmo como um milagre ocorrido de fato.

Diversas histórias que tratam do sumiço de uma criança na Amazônia são retratadas no cordel. e nestas histórias o santo que realiza o milagre é São Francisco das Chagas sempre relacionando o espaço natural com o misticismo do milagre ocorrido. Como exemplo podemos citar “**A História de Josina, a menina perdida**” escrito por José Soares do Nascimento e “**A menina perdida e os milagres de São Francisco**” escrito pelo poeta José Lucas Evangelista e que tratam da mesma situação com algumas variações. Nestas variações vão se acrescentando alguns pontos, modificando outros criando novas versões de uma só história.

No cordel escrito por Gonzaga Vieira, após o reencontro com a filha, a família rumou para Canindé, para pagar a promessa feita por sua mãe ao santo. Onde sua filha reencontra o velho padre que ajudou a encontrar o rumo para casa.

Figura 9 - Capa do cordel “História de Aparecida a menina perdida nas matas do Amazonas”



Fonte: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP

Viajaram a Canindé
 Para a promessa pagar
 Quando chegaram na igreja
 A menina ao adentrar

Apontou pra São Francisco
E com o coração arisco
Começou assim falar:

Mamãe o padre é aquele
Que na mata me ajudou
A mulher mui comovida
Ali se ajoelhou
Abraçando a filhinha
E catando a ladainha
Emocionada rezou.
(VIEIRA, 2000, p.7).

Em meio a trama da obra, a realização da promessa a São Francisco de Canindé, surge como forma de escape para a mãe da criança movida pela fé em busca da realização de algo visto como impossível na compreensão natural. Essa crença permeia a religiosidade popular, possibilitando, um aprimoramento dos rituais a serem realizados, que Segundo Reis:

Ao campo das crendices, que legitimou a religiosidade popular e o pragmatismo, juntam-se os fatores mágicos, e a cada invocação pela proteção divina aos poucos vai aprimorando a devoção de acordo com as respostas obtidas de cada santo, cada oração, cada reza e cada simpatia. (REIS, 2007, p.71).

Outros cordéis também retratam a ligação entre a natureza e a religiosidade, no caso da obra escrita por Joaquim Anastácio, com o título “**O milagre de São Francisco e a vitória de um seringueiro**” o contexto relatado na história fala da famosa seca de 1877 e sua influência no estado do Ceará. O seringueiro personagem principal no cordel era morador da região do Araripe e devoto de São Francisco das Chagas, Chamado Francisco Mendes de Sá, que com sua esposa, Guilhermina rumaram para Belém em uma embarcação com passagens cedidas pelo governo da época. É importante destacarmos que a elaboração das histórias que se passam no norte do país tem total relação com o final do século de XIX e seus acontecimentos, que motivaram a emigração de nordestinos para a região norte em busca de melhores condições de vida devido o crescimento da exploração da borracha.

Em consequência dessa seca, o Ceará presenciou um significativo crescimento da emigração. A Amazônia e as províncias do Sul foram os principais destinos dos cearenses. Amazônia por ter sido um local atrativo, devido às oportunidades de trabalho geradas pela produção da borracha (CARDOSO, 2014; TEÓFILO, 1922 Apud. DIAS, 2019. p.179).

Em meio a narrativa deste cordel, podemos identificar os relatos sobre o momento histórico da trama, destacando o quadro desolador encontrado por todo estado do Ceará e as

condições paupérrimas da viagem realizada até Santarém no Pará. Contudo, antes de chegarem ao destino final, cortam o estado do Ceará até Aracati:

Viajaram oito dias
 Rompendo a imensidade
 E, por onde eles passavam
 Só viam necessidade
 Doença, morte e enterro,
 Miséria à calamidade.

Chegaram ao Aracati
 Havia um barco ancorado
 Com passagem gratuita
 Do Governo do Estado
 Aproveitaram o ensejo
 Do que tinham planejado.
 (ANASTÁCIO, 1979. p.3)

Figura 10 - Capa do cordel “O milagre de São Francisco e a vitória de um seringueiro”



Fonte: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP

Em meio ao cenário desolador e as péssimas condições, a chegada a região amazônica é tomada por diversas incertezas e pelo medo dos perigos que envolviam a viagem, por exemplo, as procelas dos mares revoltos, e o embate de forças entre os mares e os rios na região norte do Brasil. Assim mais uma vez, temos o destaque as especialidades dos santos,

onde Francisco Mendes em meio as tribulações da viagem marítima se sustenta pela fé em seu padrinho, São Francisco das Chagas como garantia de segurança durante essa trajetória perigosa:

Guilhermina temerosa
 Chorando quis alarmar
 Francisco Mendes lhe disse:
 Não precisa recear
 Que o santo que me protege
 Em guarda em qualquer lugar.

Eu tenho no meu encosto
 O poder de São Francisco
 Não tenho medo de água
 De trovão nem de corisco.
 Se acalme e fique tranquila
 Que contra nós, não há risco.
 (ANASTÁCIO, 1979. p.5).

O Casal ao chegar a Santarém no Pará encontra como forma de manutenção de seu sustento a questão da exploração da natureza, onde Francisco se torna serralheiro. Contudo Francisco resolve ir trabalhar de seringueiro na floresta amazônica devido às más condições as quais ele encontrava no seu trabalho anterior. Em meio a floresta e ao trabalho pesado, adquiriu diversas doenças, mas mesmo assim continuava a exercer sua função:

Lá sofreu de paludismo
 Papeira, epidemia
 Ficou magro duma forma
 Que ninguém o conhecia
 Só parecendo um fantasma
 Daquela mata sombria!
 (ANASTÁCIO, 1979. p.7).

Devido a necessidade de exploração de novos espaços na floresta, Francisco foi transferido para outra localidade. Ao abrir uma nova estrada na floresta amazônica para facilitar seu deslocamento, Francisco se depara com índios canibais, os quais o capturam ele e levam para sua tribo, onde acabam por amarrá-lo em uma árvore para preparação de uma fogueira. Contudo, enquanto os índios foram buscar as madeiras, ele fez sua última prece para seu santo protetor rogando salvação, é quando surge São Francisco e desamarra os laços, libertando-o e o guiando até sua casa, livrando dos muitos perigos que existiam em meio a natureza não permitindo que os animais atacassem o seringueiro.

Valei-me meu São Francisco
 santo forte e poderoso

vos que também fostes vítima
 dum drama tão doloroso
 por Deus salvai-me das garras
 desse povo criminoso.

Vós que conviveis no Reino
 do poderoso juiz
 e tendes, em nossa terra
 a vossa Santa matriz
 pelo sangue de Jesus
 tendes dó dum infeliz...
 (ANASTÁCIO, 1979. p.13).

Depois do acontecido o casal resolve voltar à região nordestina, estabelecendo moradia em Teresina, capital do Piauí. Um ano após a chegada em Teresina, Francisco e Guilhermina vão para a Matriz de Canindé render graças a São Francisco das Chagas fazendo o trajeto de Teresina até Canindé no Ceará a pé. Após chegarem a matriz, renderam mais uma forma de penitência, quando o casal resolve rodear a igreja de joelhos como forma de devoção.

No outro ano seguinte,
 ambos viajaram a pé:
 seguiram como romeiros
 com sacrifício e com fé
 Para visitar São Francisco
 na matriz de Canindé.

Quando chegaram a igreja
 contritos de coração
 depois de se confessarem
 receberam a comunhão
 e arrodaram a matriz
 com os joelhos no chão...
 (ANASTÁCIO, 1979. p.15).

Este cordel nos traz diversas formas da representação da religiosidade popular brasileira, que estão em contato com a história do povo. Desde o nome do personagem, Francisco, que faz menção ao seu santo protetor, que Segundo Rosendahl (2018, p.354), essa “Geografia da Fé se inicia no local de nascimento do devoto, já no batismo, ele recebe o nome do santo ou da santa de devoção dos pais.” Essa geografia da fé que Rosendahl destaca, e que podemos ver na literatura de cordel, está presente em diversas outras formas do convívio social, desde o ato do batismo, as promessas realizadas pelo fiel ao seu padroeiro. São elementos que contribuem para essa geografia da fé, e influenciam outras manifestações religiosas ligadas ao local onde o fiel nasceu.

Esses fatos junto aos fenômenos climáticos e epidemiológicos que castigavam a região nordeste do país como a seca, os surtos de Varíola, tuberculose e desnutrição, bem como

das diversas dificuldades existentes para se conseguir buscar uma vida melhor em outra região, são representados junto a fé da população, como forma de se superar as aflições correntes no cotidiano, bem como a aproximação da história da vida dos santos, no caso, São Francisco que foi acometido por malária e tuberculose, é compreendido como exemplo de vida, fé e milagre para os fiéis.

Como também o alcance da graça, o pagamento das promessas realizadas, surgem como forma de agradecimento e demonstração de devoção do povo ao santo, conforme afirma Rosendahl (2018) as promessas representam uma forma de devoção tradicional, comum nos espaços sagrados representando as manifestações religiosas de demonstração de fé que une o divino e o devoto sem intermediação.

Todos estes fatores são representados na obra escrita por Joaquim Anastácio em 1979, e contribuem para o desenvolvimento da imagem de São Francisco das Chagas como santo protetor do povo pobre e da natureza, junto a um conjunto de cordéis que atribuem indireta ou diretamente a essa imagem do Santo da Matriz do Canindé.

3.4 As romarias e o turismo religioso

O Turismo religioso pode ser caracterizado, segundo Dias (2003), como um deslocamento onde a motivação principal se dá por questões religiosas, contudo, não é possível afastar diversas outras motivações para o turismo em tais localidades, como a curiosidade, a busca por novas culturas religiosas, compreendendo a participação em atividades de cunho religioso por exemplo em peregrinações, visitas em igrejas e pontos considerados sagrados entre outras atividades religiosas.

As romarias que rumam à cidade de Canindé têm grande importância para a economia da região, trazendo milhares de pessoas todos os anos para a localidade, movimentando o comércio e o setor de serviços de maneira importante para a obtenção de renda da população de Canindé e dos arredores. Estima-se segundo o Instituto Brasileiro de Turismo que em 2015, 2,5 milhões de pessoas se deslocaram em direção a Canindé, trazendo importantes dividendos para as contas da população. As romarias no Brasil, Segundo Rosendahl (2018, p.70) tem “origem portuguesa, e constituíram-se desde o começo e ao longo de sua história numa presença de conflito entre a fé popular, que quer se expressar espontaneamente, e a hierarquia eclesiástica”. Logo, esta compreensão ressalta a relação destes deslocamentos com a fé popular entrando em contradição com a regras eclesiásticas, fator que acompanha a história

da religiosidade. Essas romarias surgem do Brasil por meio de missões de catequese, e na parte interior do país por meio de movimentos populares.

As romarias e procissões são representadas cotidianamente em cordel, principalmente quando realizadas em direção a Juazeiro do Norte e Canindé ambos no estado do Ceará. As histórias que permeiam a literatura de cordel sobre Canindé corriqueiramente citam esse processo religioso na trama da obra, relacionando a religiosidade à história retratada, desde a concessão de milagres em uma região que tem ligações com a cidade de Canindé, por questões históricas e demográficas como, por exemplo, os casos citados anteriormente sobre a região norte do país, que ganham uma intensificação da fé devido aos acontecimentos caracterizados como milagrosos e atribuídos, no caso a São Francisco das Chagas, que acabam por destacar o caráter que envolve a realização do turismo religioso pelos fieis, que segundo Oliveira (2011a), possibilitam uma ligação lógica, por meio dos experimentos que envolvem o sagrado, motivado pela busca da compreensão de algo considerado milagroso, em um espaço que é caracterizado pelo seu aspecto sacralizado. Veremos outras obras que contribuem para essa compreensão em relação às romarias na literatura de cordel.

Em meio à literatura popular algumas canções escritas por poetas populares foram adotadas como cânticos pela própria paróquia de São Francisco das Chagas, devido identificação dos fieis com o relato da música escrita seguindo as métricas dos cordéis. É o caso da canção “**Romeiros de São Francisco**” escrita pelos poetas repentistas Daudeth Bandeira e Benoni Conrado, que descreve as romarias dos devotos de São Francisco até Canindé:

De pés descalços faz a romaria,
Na estrada dura caminhando a pé.
De rede aos ombros dos verões ardentes,
Pobre de ouro, mas é rico em fé.
Longas estradas de poeira imensa,
O povaréu vai andando além.
Na alegria de cada milagre,
Vence a fé viva que o romeiro tem.
(BANDEIRA, CONRADO. 2012, s.p.)

Nas estrofes dos poetas repentistas, assim como dos cordelistas, temos a representação de uma imagem que faz uma aproximação entre os fiéis e o santo no qual o fiel rende graças, destacando também as dificuldades encontradas em meio ao cenário dos sertões cearenses, o que complementa a imagem do romeiro ligada ao que destaca Costa (2009), que ressalta a complexidade do universo simbólico de Canindé indo além de uma junção de fatores naturais e culturais, e demonstrando uma espécie de sistema de representação cultural que produz novos significados em meio ao conjunto analisado.

O cordel escrito pelo poeta Francisco Peres de Souza, intitulado de “**O Homem que era ateu**” também traz as questões históricas e demográficas para a trama do cordel, onde é destacada a vida de Francisco de Oliveira, natural de São Benedito, filho de família rica, considerado avarento e incrédulo, desde criança, e que rumou para as terras do Norte do País devido discussões sobre a fé com sua mãe:

O ateu neste momento
 Disse mamãe vou embora
 Para muito longe daqui
 E saiu de porta a fora
 Disse você fica rica
 Com deus e nossa senhora.
 (SOUZA, SD, p.3).

Figura 11 - Capa do cordel “O Homem que era ateu”



Fonte: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP

Francisco rumou para a cidade de Guajará-mirim no estado de Rondônia, motivado pela exploração de cassiterita, e um dia, acabou se perdendo em meio aos matagais da floresta amazônica por vários dias sobrevivendo com frutos das matas. No momento de aflição, Francisco se lembra de sua família e dos santos, e realiza uma promessa entregando metade das suas riquezas para o povo pobre:

Se eu escapar com vida
 O autor da natureza
 Me botar em minha casa
 A metade do que tenho
 Vou partir para a pobreza.

Eu era ignorante
 Porém hoje tenho fé
 Em São Francisco das chagas
 Da matriz do Canindé
 Nossa senhora de Fátima
 E Jesus de Nazaré.
 (SOUZA, SD, p.7).

Novamente em meio aos cordéis, temos a presença de uma promessa realizada em troca de um milagre, atitude característica dos fiéis que participam de uma romaria segundo Rosendahl (2018), que afirma o hábito de pagar uma promessa como se esta fosse uma dívida adquirida com os santos da forma que o mesmo entender ser realizada. Esta forma de manifestação religiosa popular denota a ideia de Oliveira, 1985 (apud Rosendahl 2018, p.70) que trabalha a Privatização das relações sagradas, onde a fé e a interação entre o homem e o divino estão condicionadas a fatores decididos pelo próprio fiel, sem dependência de sistemas eclesiais para a manifestação do sagrado acontecer. Tal realização aproxima o fiel ao espaço sagrado, no caso, o local onde a imagem do santo está sacralizada. A peregrinação de Francisco até Canindé, a pé é mais um típico exemplo dessa relação da religiosidade popular e da fé, onde ele saiu em romaria para Canindé pedindo esmolas a pé, em uma longa caminhada, como forma de agradecimento e retribuição a graça alcançada:

Ele estava arrependido
 Foi até o Canindé
 Passou por muitos estados
 Viajando mesmo a pé
 E só dormia no chão
 Porém seguia com fé

A promessa de Francisco
 Foi pra ir pedindo esmola
 Durante sua viagem
 Não conduzia sacola
 Os calçados deles eram
 Destes de sai de sola.
 (SOUZA, SD, p.9).

É importante destacar a relação entre o catolicismo popular e a imagem dos santos da igreja católica, onde os fiéis buscam realizar uma aproximação entre santo o ser humano, sem necessitar de intermédio das ordens eclesiais para a comunicação com o sagrado. A realização das romarias, marca esse intuito dos fiéis, como no cordel de Francisco Peres, onde

Francisco promete deixar sua riqueza e rumar pedindo esmolas até a Matriz de Canindé, o que simboliza uma renúncia no modo de vida, e fé. Conforme afirma Rosendahl (2018, p.351) “O culto popular assumia importância muito maior que os do ciclo litúrgico oficial. É interessante observar ainda hoje, nos centros religiosos, a persistência dessa relação do fiel com o sagrado, num relacionamento direto e pessoal”. Assim, essas formas de reprodução da trajetória dos santos por meio peregrinações e realizações de promessas, acabam sendo utilizadas como meios de aproximação do sagrado, de forma que este não necessite cumprir exigências advindas das escrituras eclesiais.

Outro cordel em que podemos destacar sua relação com o turismo religioso e o comércio de Canindé foi escrito por Antônio Klevisson Viana e Arievaldo Viana, intitulado de **“O mototaxista que matou a mãe por um real”**, que retrata a história do jovem Luiz Macau e de sua mãe. Macau um jovem trabalhador, contudo egoísta, tinha como transporte um jegue que utilizava para ir ao trabalho e não permitia o uso do animal para ajudar sua mãe a levar os galões de água para a sua casa utilizando o jumento. Macau também não repartia seu dinheiro com sua mãe. Mesmo assim sua mãe comprou uma cartela de um bingo que ocorreria em Madalena – CE e pediu a Deus que seu filho ganhasse a moto como prêmio.

Seguiu Macau para praça
A velha ficou rezando
Para ele ganhar o prêmio
Que estava disputando:
Meu deus, ajude meu filho
Que tanto está precisando...
(VIANA, VIANA. 2000, p.4).

Macau após ganhar seu transporte, transformou-se em moto taxi, o jovem cobrava de sua mãe um real para se deslocar de Madalena a Canindé, aonde ela sempre ia para acompanhar as missas, e conseqüentemente agradecer a benção alcançada para Macau:

Ela fizera promessa
Com o santo de Canindé
Se Macau ganhasse a moto
Ela seguiria a pé
E voltaria na moto
Porque nisto tinha fé.

Chegando no Canindé
Procuraram uma pensão
Macau disse para velha
Eu não trouxe um tostão
Pague logo essa despesa

Vá fazer sua oração
(VIANA, VIANA. 2000, p.5,6).

Figura 12 - Capa do cordel “O Mototaxista que matou a mãe por um real”



Fonte: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP

Macau continuou a cobrar a viagem de sua mãe, que lhe prometeu pagar quando chegasse em casa, contudo, Macau se negou a levá-la e retrucou as palavras de sua mãe não permitindo que ela voltasse para casa de moto. Contudo, Macau não sabia que sua mãe havia planejado uma surpresa, comprando algumas roupas e um sapato para ele, por isso, ela não estava com nenhum centavo no momento da volta para Madalena. Macau enfurecido com a negativa de sua mãe quanto ao pagamento antecipado acelerou a moto antes que a sua progenitora pudesse subir no veículo:

Botou logo o capacete
Pegou a chave e ligou
A velhinha foi subir
Na garupa ele arrancou
Devido a tanto pacote
Ela não se segurou.

Na arrancada violenta
Daquela súbita partida
Devido a terrível queda
A velha tombou sem vida
Ele só foi perceber
Três quarteirões em seguida.
(VIANA, VIANA. 2000, p.7,8).

Após esse ocorrido, Macau sentiu remorso e perdoou a dívida de sua mãe e após o terrível acidente, passou a levar diariamente crianças e idosos de graça em sua moto, em busca do perdão divino.

Neste cordel, é representada a realização de romarias, diferentemente das citadas anteriormente em um contexto estadual, onde a mãe de Macau sai de Madalena, município que faz limite com Canindé, e se desloca para a Basílica em busca de pagar suas promessas. Outro fator que podemos destacar em conjunto com o turismo religioso estadual, é que a fé gira em torno do mundo comercial. Onde o comércio de Canindé pode ser apontado como principal elemento da economia urbana da cidade tendo sua relevância acentuada durante o período dos festejos de São Francisco das Chagas, conforme afirma Gonçalves, Matos e Bezerra:

As praças e calçadas no entorno da Basílica de São Francisco das Chagas tornou-se um *locus* do comércio popular religioso, sendo a nível estadual, comparado apenas com o circuito inferior de artigos religiosos de Juazeiro do Norte. A presença dos ambulantes e camelôs que compõem o circuito inferior permite entender a formação dos territórios do comércio religioso em Canindé. Esses territórios ganham formas e escalas com o passar do tempo no espaço. Os camelôs e ambulantes dinamizam e alteram o território, criando territorialidades da fé. (GONÇALVES, MATOS E BEZERRA, 2021, p. 153).

3.5 Causos fantásticos de Canindé

Em meio as histórias retratadas na literatura de cordel, temos diversas representações de enredos que compõem o imaginário popular, relacionadas as lendas, e histórias fantasiosas que retratam a presença de encantamentos, maldições, pragas e diversas outras representações narrativas que fogem os padrões da realidade.

Um dos cordelistas que trabalham este tipo de histórias consideradas fantásticas envolvendo questões religiosas é o poeta e repentista Lucas Evangelista que escreveu o cordel chamado de “**A história do homem que zombou de São Francisco**”. O cordel fala sobre o nascimento de uma criança com deficiência física, que foi entregue a São Francisco e batizado de “Das Chagas” por seus pais. Com o crescimento da criança, ela começou a se desenvolver seu corpo até normalizar sua aparência.

No que foi desenvolvendo
O corpo ficou comprido
As pernas desentortaram
Tomando novo sentido
O olhar emparelhado
O nariz normalizado

Falante esperto e sabido.
(EVANGELISTA, 2002, p.4.)

Figura 13 - Capa do cordel “A História do homem que zombou de São Francisco”



Fonte: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP

Das Chagas, dotado de grande inteligência e esperteza, virou empresário e político, contudo desdenhava dos poderes celestiais e da fé em São Francisco das Chagas do Canindé, O qual seus pais haviam feito uma promessa pedindo sua cura. Novamente na literatura de cordel a figura da romaria reaparece, quando seu pai relembra da promessa feita e da necessidade de toda a família se dirigir a Canindé no dia quatro de outubro para as celebrações do padroeiro da cidade. Contudo, Das Chagas, não gostou da ideia, e desacreditou da crença de seus familiares na figura de São Francisco das Chagas, destacando sua crença única no dinheiro e tratando dos santos como enganadores. Para finalizar, Das Chagas desafia São Francisco em transformar ele em um sapo.

Se ele me desse uma
Prova que tinha poder
Duvido que este calunga
Tenha jeito de fazer
Tudo que tenho de virar trapo
E me transformar num sapo
Para todo mundo ver.
(EVANGELISTA, 2002, p.8).

Porém, depois do almoço com sua família, Das chagas começou a passar mal, e pouco a pouco modificando sua aparência. Sua mãe neste momento suplicou para São Francisco

deixar Das Chagas com a fisionomia de quando era uma criança, vendo que seu filho já estava se transformando em um sapo.

A dor desapareceu
 Mas ele ficou atoa
 Só podia andar de cócoras
 A mulher ficou na boa
 Jogou um ponta-pé nele
 E o povo tem visto ele
 Na beira de uma lagoa.
 (EVANGELISTA, 2002, p.10).

Nestas narrativas que envolvem a aplicação de castigos, podemos compreender a ideia de força divina, Conforme Bernardi e Castilho (2016), essa força divina pode representar qualidades positivas e negativas, demonstrando que o sagrado, não representa somente alegria e positividade. o medo é tido como um sinal de alerta para a busca das boas práticas e bons atos, que será a forma de evitar as qualidades negativas da força divina. Essa relação fica evidente na narrativa contada no cordel, onde Das Chagas, se recusou a realizar o pagamento da promessa de seus pais, e ainda desafiou o santo, tendo como recompensa o comprimento do desafio. Essa mesma narrativa surge em outras obras, como por exemplo, o cordel “**A moça que bateu na mãe e virou cachorra**” do poeta cordelista Rodolfo Coelho Cavalcante, que destaca a história de Helena Matias Borges, uma moça que morava em Canindé com sua mãe, e que era incrédula. Além disso, Helena ao receber conselhos de sua mãe para não comer a “Carne de Sertão” p.4, em uma Sexta-feira santa acabou ficando irritada e dando um tapa na cara de sua mãe Matilde o que levou a sua mãe amaldiçoar a filha:

Quando Matilde mãe dela
 Foi aconselhar helena
 Esta deu uma bofetada
 Sem piedade nem pena
 Que a velha caiu chorando
 E a Deus suplicando
 Numa praga não pequena.

Tenho fé filha maldita
 Na santa virgem Maria
 Em todos santos do céu
 Que hás de virar um dia
 Numa cachorra indolente
 Para saberes serpente
 Que uma mãe tem valia.
 (CAVALCANTE, 1976. p.3)

Depois que Helena virou cachorra, sua mãe a levou para a Matriz de Canindé, contudo ela fugiu e ninguém conseguiu capturá-la. Após este acontecimento ela foi avistada atacando pessoas por várias localidades do Nordeste. O poeta termina o cordel alertando que os filhos devem respeito para suas mães, relacionando a mãe a uma figura divina. Podemos afirmar que os escritos de cordéis que tratam de São Francisco de Canindé, trazem as marcas do processo de catequização da região dos sertões cearenses por frades franciscanos no século XVIII, que se torna importante para o processo de formação da localidade de Canindé e de sua imponência religiosa. As marcas do processo de catequização ficam evidentes na formação da religiosidade popular onde segundo Fourtané e Cantel:

Eles pregam uma religião baseada no temor do diabo e do castigo divino: em seus sermões, insistem mais no inferno do que no paraíso, infundem uma religião baseada no medo de represálias divinas e doutrinam as populações sobre os pecados capitais. Para seu catecismo, que se apóia na imagem e na vida exemplar dos santos, montam peças de teatro inspiradas em episódios bíblicos, organizam procissões como propósito de impressionar as imaginações pela dramatização e humanização das estátuas sagradas etc. (FOURTANÉ, 1991 e CANTEL, 1960 apud CAVINAG, 2000 p.150).

Assim, podemos destacar que seguindo a visão representada pelos frades franciscanos no processo de catequização, a literatura de cordel traz características semelhantes para a representação de histórias que trabalham essa religiosidade com o artifício de punições e castigos atribuídos por Deus aos fiéis. E o que era representado em peças teatrais e contos, são representados na xilogravura e da literatura de cordel.

Outro cordel que trabalha assuntos voltados a práticas não condizentes com a religiosidade popular foi escrito por Sávio Pinheiro, com o título de “**O velhaco ou doente que enganou São Francisco de Canindé**”. Esta obra, também entra no rol de cordéis que se tratam de práticas que vão contra os preceitos da fé, contudo esta história foge dos finais encontrados nos exemplos anteriores. O cordel retrata a história de um morador de uma pequena cidade do estado do Ceará, conhecido por ser mal pagador, que enganava a todos que negociavam com ele, e que seguia sua vida dessa forma em meio a mentira e a impureza:

Devia na padaria
Na bodega e no hotel
Não tinha tempo ruim
Era só sopa no mel
Cada vez mais arrumado
Pedia sempre emprestado
Só vivia no motel.
(PINHEIRO, 2008, p.4).

Figura 14 - Capa do cordel “O velhaco ou o doente que enganou São Francisco de Canindé”



Fonte: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP

O cordel relata que com o passar do tempo e o aumento das dívidas impagáveis e devido o aumento da carestia motivado pela inflação, algumas dívidas foram sendo perdoadas e outras quitadas por amigos. Após o pagamento das dívidas, o mesmo prometeu não mais comprar o que não poderia pagar, o que foi enfim cumprido por ele. Contudo, com o passar dos anos, o ex-velhaco ficou muito doente, sem ver perspectivas de melhoras fez uma promessa para São Francisco de Canindé:

Prometeu pra nosso santo
Francisco com muita fé
Que se ficasse curado
Ajoelhado ou em pé
Viajaria a cidade
Com muita simplicidade
Iria pro Canindé.
(PINHEIRO, 2008, p.9).

Contudo, o ponto alto da história seria revelado a partir desse momento, quando o velhaco alcançou a graça pedida e foi curado, contudo os anos se passaram e ele não foi pagar sua promessa. Sabendo do acontecido, sua filha questionou a atitude de seu pai:

O senhor está lembrado
Da promessa que buscou?
- E eu poderia esquecer
Já que esta me curou!
Então, vai ou não pagar,
Ou o senhor quer enganar
O santo que te curou?

- Minha filha, então tu achas
Que o santo não sabia?
- Que eu não ia lhe pagar
Essa promessa algum dia?
Fiquei bom, novo e formoso,
Por ser um santo bondoso
Francisco é a nossa alegria!
(PINHEIRO, 2008, p.10,11).

Diferentemente dos outros cordéis analisados, a atitude que vai contra os preceitos da religiosidade popular foi representada de maneira humorística, enquanto os outros cordéis que traziam em si a ideia de ensinamento e sermão. Segundo Martins e Wanderley (2020) a literatura de cordel por vezes desenvolve o humor ligado a imagem de um personagem destacando seus comportamentos problemáticos, vícios ou mesmo sua aparência. Dessa forma, a postura encontrada na figura do Velhaco que enganou São Francisco das Chagas traz à tona a veia humorística do cordel no contexto religioso, destacando as características não convencionais de um fiel e relacionando estas a figura religiosa de destaque na trama.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa podemos compreender a relação entre a religiosidade popular e a literatura de cordel no contexto de Canindé. Com suas representações marcantes para o cenário religioso, que são destacadas por meio da literatura de cordel. Dessa maneira, foi possível traçar um estudo sobre a geografia Cultural a partir de uma abordagem literária capaz de reconhecer a força cultural da literatura de cordel na investigação da religiosidade popular em Canindé.

Foi possível relacionar diversas temáticas presentes na literatura de cordel que versam com a religiosidade popular de Canindé, contando traços da história da formação da cidade e seu processo de catequização. Bem como da construção de sua capela primitiva, juntamente aos primeiros milagres atribuídos a São Francisco das Chagas em Canindé. Por meio da literatura de cordel conseguimos analisar a forma como a figura de São Francisco das Chagas, a basílica e a estátua compõem esse painel religioso da região.

A importância do contexto ambiental também é destacada em diversos cordéis que retratam as romarias com temáticas corriqueiramente relacionadas a momentos históricos como a seca de 1877 e o ápice da exploração da borracha. Estes acontecimentos motivavam a ida de milhares de nordestinos para as terras no Norte do país, os quais eram representados na literatura de cordel, sempre sendo salvos por meio das graças do protetor da natureza. Assim os fiéis regressavam sempre em romarias para a terra de São Francisco das Chagas de Canindé, destacando na literatura de cordel, para além de uma religiosidade popular e de aspectos culturais da sociedade, a representação de momentos históricos importantes para a formação territorial do Brasil.

Outra questão trabalhada ao longo da pesquisa foi a importância das romarias na literatura de cordel, enfatizando os fluxos de pessoas que envolvem a romaria de São Francisco das chagas, e a sua relação com a religiosidade popular. As romarias sendo compreendidas como forma de agradecimento as graças alcançadas sem relação com as recomendações eclesiais, possibilitando o contato do fiel com o divino, sem depender de figuras oficiais da igreja para que sirvam de intermediadores do contato celeste. Outro fator destacado na pesquisa é a relação religião e comércio, por meio de cordéis onde a prática das procissões acaba resultando também na compra de objetos nas feiras de Canindé, demonstrando ser um fenômeno comum atrelado ao movimento turístico-religioso.

E por último, por estudo dos cordéis que tratam de casos fantásticos que se passam na cidade de Canindé, podemos considerar a clara narrativa religiosa presente nos casos que

envolvem a transformação de pessoas em feras e outros animais, ligados sempre ao descumprimento a regras eclesíásticas ou a tradições advindas da religiosidade popular, como por exemplo, pagar uma promessa realizada por seus pais na infância, que, ao ser descumprida, acaba por causar uma espécie de praga para o infiel. Dessa forma, se caracteriza como uma compreensão religiosa baseada no contexto de catequização implantado pelos frades franciscanos no século XVIII, aliada a práticas da religiosidade popular que acabam por compor o imaginário do romeiro.

Portanto, podemos afirmar que foi possível realizar uma análise por meio de abordagem cultural de cordéis, com foco na geografia cultural, dando ênfase às questões voltadas às dinâmicas das romarias de Canindé e a influência da cultura oral e dos acontecimentos históricos no processo de formação de Canindé como uma hierópolis no sertão do estado do Ceará. Podemos definir que o cordel acaba por trazer em sua linguagem e musicalidade um conjunto de dinâmicas sociais interligadas à busca pelo sagrado voltadas a figura de São Francisco das Chagas do Canindé. Na qual ao trazer histórias fictícias, aspectos sociais e acontecimentos históricos, bem como o espaço geográfico no qual a narrativa se passa, possibilitam justamente a representação das dinâmicas sociais religiosas, que no caso dos cordéis analisados, trazem para as estrofes a busca pelo sagrado por meio da fé e da devoção nas mais diferentes formas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Firmino Teixeira. **A festa de Nossa Senhora de Nazareth no Pará**. Belém, Secretaria Municipal de Cultura – SEMEC. 1984.

ÂNGELO, Assis. **A presença dos cordelistas e cantadores em São Paulo**. 1ed. São Paulo: IBRASA, 1996.

ARAÚJO, Danieli Barbosa De. **Inexploradas entranhas: a geopoética enquanto um caminhar e (re)descobrir a terra**. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021.

BANDEIRA, Daudeth, CONRADO, Benoni. Romeiros de São Francisco. **Capim Verdão**. 1980. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L8jSOeWUuvs> Acesso em: 23 set 2021.

BATISTA, Jota. **São Frantônio, o Santo do milênio**. Campina Grande, Edições Livro Técnico. 1994.

BATISTA, Sebastião Nunes. **Antologia da literatura de cordel**. Natal: Fundação José Augusto, 1977.

BERNARDI, Clacir José; CASTILHO, Maria Augusta de. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. **Interação**, Campo Grande, MS, v. 17, n. 4, p. 745-756, out./dez. 2016.

CÂMARA NETO, Isnard de Albuquerque. Diálogos sobre a religiosidade popular. **Os Urbanistas -Revista Digital de Antropologia Urbana**. São Paulo[s. n.], [20—]

CASSIRER, Ernest. **Linguagem e mito**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1984.

CAMPINA, Manoel de Assis. **O Aparecimento do Pe. Cícero em Urucania com o nome de Pe. Antônio**. [S. l.: s. n.],[19--].

CAVALCANTE, ÂngelaQuezado de Figueiredo. **Comunidade Barra do Bento - Canindé (CE) e as intervenções da Igreja Batista Central e do poder público: transformações socioespaciais e suas representações**. 2013. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. 2013.

CAVALCANTE, Rodolfo Coelho. **A moça que bateu na mãe e virou cachorra**. 28 ed. Salvador. [S.n.], 1976.

CAVALCANTE, Tiago vieira. **Geografia literária em Rachel de Queiroz**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. 2016.

CAVIGNAC, Julie. **A literatura de cordel no Nordeste do Brasil**: da história escrita ao relato oral. Trad. Nelson Patriota. Natal: EDUFRN, 2006.

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR, Acervos digitais, Cordelteca. Disponível em: http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/Literatura_de_Cordel_C0001_a_C7176

COLEÇÃO DE FOLHETOS DE CORDEL, Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. CNFCP - Funarte. Governo Federal. Disponível em: <http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/DocReaderMobile.aspx?bib=Literatura%20de%20Cordel%20-%20C0001%20a%20C7176&PagFis=59267&Pesq=canind%c3%a9>

CLAVAL, Paul, **Géographie Culturelle: une nouvelle approche des sociétés et des milieux**. Armand Coulin, Paris, 2012.

CLAVAL, Paul. **A geografia Cultural**. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC. 2007.

COSTA, Neffertite Marques da. Padre Antônio Ribeiro Pinto na religiosidade popular por meio da literatura de cordel. **Revista Último Andar** (ISSN 1980-8305), São Paulo. n. 32, dezembro de 2018.

COSTA, Otávio José Lemos. **Canindé e Quixadá: Construção e representação de dois lugares sagrados no sertão cearense**. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

COSTA, Otávio José Lemos. Sertões de Canindé: uma interpretação Geossimbólica da paisagem. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 26, p. 49-57, Jul./Dez. 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajelórias Geográficas**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. 1997.

DAS NEVES, Francisco Paiva. **Literatura de cordel: origens e perspectivas educacionais**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em pedagogia). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018.

DEFFONTAINES, Pierre. **Géographie et Religions**. Paris: Gallimard, 4.a ed, 1948.

DIAS, Dayane Julia Carvalho. Mortalidade e migração no período da seca de 1877-1879 na freguesia de São José (Fortaleza/CE). **Resgate - Revista Interdisciplinar Cultural**. Campinas, v. 27, n. 238 p. 175-194, jul./dez. 2019.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. (org.). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: A Essência das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

EMILIANO, João Vicente. **Aviso urgente do Padre Cícero ao Frei Damião**. Olinda, Casa das Crianças de Olinda. [19--].

EVANGELISTA, João Lucas. **A história do Homem que Zombou de São Francisco**. Juazeiro do Norte. [s.n.], [200-].

EVANGELISTA, João Lucas. **A menina perdida e os milagres de São Francisco**. Juazeiro do Norte. [s. n.], [200-].

FURTADO, Maria Vitória Miranda, CANDIDO, Alfarileni Lobo, RIBEIRO, Fabrício Américo. Instituto Federal do Ceará IFCE. [S. l.: s. n.],[201-].

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião: Reconstruções Teóricas sob o idealismo crítico. In: KOZEL, S.; SILVA, J. C.; GIL FILHO, S. F. (orgs.). **Da percepção e Cognição à Representação: Reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista**. São Paulo: Terceira Imagem; Curitiba: NEER, 2007.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Por uma geografia do sagrado. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba. v. 5, dec. 2001.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Ler/ouvir folhetos de cordel em Pernambuco (1930-1950). Belo Horizonte: **Biblioteca Digital UFMG**, 2000. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-84NPAAE>. Acesso em 13/05/2020. Acesso em: 24 set 2021.

GOÍS, Celso, PAULINO, Pedro Paulo. **A Basílica**. Fortaleza, Editora Realce. Coleção Cancão de Fogo. 2002.

GONÇALVES, Tiago Estevam. MATOS, Fábio de Oliveira. BEZERRA, Eciane Soares da Silva. Circuito inferior da economia urbana na festa de São Francisco de Assis em Canindé-CE. **Geosul**, Florianópolis, v. 36, n. 79, p. 143-164, mai./ago. 2021.

JOAQUIN, Anastácio. **O milagre de São Francisco e a vitória de um seringueiro**. Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desportos do Estado do Ceará. Tipografia Real. 1979.

JULIÃO, Raimundo. **História de São Francisco na Matriz do Canindé**. Baturité, Gráfica Pena Fort. 19--.

KOZEL, *Salete*. Geopoética das paisagens: olhar, sentir e ouvir a “natureza”. **Caderno de Geografia**. 22 n. 37 (2012): janeiro - junho 2012.

LIMA, Francisco John Lennon Alves Paixão, LIMA, Maria das Graças de. Influências e significados da festa de São Francisco das Chagas no comércio varejista e na cotidianidade da população de Canindé-ce. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia v. 18, n. 61 março, p. 102–121. 2017.

LIMA, Francisco John Lennon Alves Paixão; LIMA, Maria das Graças de; OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Perspectivas do patrimônio cultural na Geografia escolar: estudo na cidade de Canindé - CE. In: **XIV Colóquio Ibérico de Geografia, 2014**, Guimarães. Programa e resumos das comunicações apresentadas ao XIV Colóquio Ibérico de Geografia. Guimarães: Associação Portuguesa de Geógrafos e Departamento de Geografia da Universidade do Minho, 2014. p. 39-39.

LOPES, José Ribamar (Org.). **Literatura de cordel: antologia**. 3. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1994.

LUYTEN, Joseph Maria. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MARANDOLLA JR, Eduardo, OLIVEIRA, Livia. Geograficidade e espacialidade na Geografia. **Geografia**, Rio Claro, v. 34, n. 3, p. 487-508, set./dez. 2009.

MARREIRO, José Nattan. **Saudade do Meu Sertão**, eu sou contra a vaquejada de pista. Fortaleza. Premius Gráfica e Editora, 2020.

MARTINS, Thaísa Rochelle Pereira. WANDERLEY, Naelza de Araújo. Cordel, riso e crítica social: contribuições para o ensino de literatura. **Contexto**, Vitória, n. 38, 2020/2.

MEDEIROS, Antônio Heleonarde Dantas de. HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de. Geografia e literatura de cordel: trilhando práticas e possibilidades em sala de aula. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia v. 9, n. 28 Dez/2008 p. 134 – 145.

MELO, Rosilene Alves de. **Arcanos do Verso: trajetórias da Tipografia São Francisco em Juazeiro do Norte, 1926-1982**. (Dissertação) mestrado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza 2003.

MELO, Veríssimo de. Literatura de cordel: visão história e aspectos principais. In. LOPES, Ribamar. (Org.). **Literatura de cordel: antologia**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1982.

MENDES, Mariana Fernandes. Turismo e modernização dos Santuários Cearenses: Alógica mítica do espetáculo. **Revista eletrônica de turismo cultural**. São Paulo, n 01 p.1 – 26. abril, 2007.

MOTA, Leonardo. **Violeiros do Norte: Poesia e linguagem do Sertão Nordestino**. 5ed. Editora Cátedra, 1982.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. O conteúdo geográfico nos espaços romanescos. **CL & Trop**. Recife, p171-206, jut/dez. 1988.

NASCIMENTO, José Soares. **A história de Josina, a menina perdida**. S.i. S.n.19--.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. ROCHA, Marcos da Silva. ARAGÃO, Raimundo de Freitas. **Paisagens de gigantes: totemismo, turismo e geopolítica da visibilidade** – Curitiba: CRV - Coleção Caminhos Simbólicos – V.2, 2020.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Festas religiosas, santuários e vetores de lugares simbólicos. Revista da ANPEGE - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia, v. 7, n. 8, p. 93-106, ago./dez. 2011.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro, NASCIMENTO, Alexandre Sabino, HOLANDA, Ana Karina Cavalcante, CABRAL, Bruna Delfino, PEREIRA, Ilaina Damasceno MENDES, Mariana Fernandes. Turismo e a modernização dos santuários cearenses: a lógica mítica dos espetáculos. **Revista eletrônica de turismo cultural**. São Paulo n.1, abril. 2007.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro. **Turismo Religioso no Brasil: Construindo um Investimento Sociocultural**, In Luiz Gonzaga Godoi Trigo, Análises regionais e globais do turismo brasileiro, São Paulo: Ed. Roca. 2005.

OLIVEIRA, Edson. **Vaqueiro sem devoção**. [S.i. S.n.], 2008.

OLIVEIRA, Marcelo João Soares. **A peregrinação e seus enigmas: o desvendamento no encontro do devoto com o “santo vivo” rumo ao santuário de São Francisco de Canindé**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese de doutorado. 2011a.

OLIVEIRA, Elza Regis de. **Teoria. História e Memória**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011b.

OLANDA, Diva Aparecida Machado, ALMEIDA, Maria Geralda. A geografia e a literatura: uma reflexão. **Geosul**, Florianópolis, v. 23, n. 46, p 7-32, jul./dez. 2008.

PEREIRA, Etiel. **Catecismo Popular**. Maceió, Coleção Folclórica da UFAL. 1977.

PEREIRA, Clevisson Junior, Geografia da religião: um olhar panorâmico. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 27, jan. 2013

PONTES, Emilio Tarlis Mendes, Lugares-convergentes de religiosidade popular: usos, des-usos e abusos das geossacralidades nos sertões cearenses. **Caminhos de Geografia** Uberlândia-MG v. 22, n. 80. p. 253–266, abr. 2021.

Protetor do romeiro nordestino. FURIBA, João Batista. AMANCIO, Geraldo. In: **Campeões do Repente**. [S. l.: s. n.], [198-].

SILVA, Gonçalo Ferreira da (Org.). **Antologia brasileira de literatura de cordel**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Literatura de Cordel, 1998. v. 5.

SILVA, Ágda Priscila da. ALVES, Ildegarde Elouise. O teatro jesuítico como prática educacional na América portuguesa. **XVIII Semana de Humanidades**. Universidade federal do Rio Grande do Norte, 2010.

SILVA, Ivo Luís Oliveira. OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Turismo religioso e devoção nas caravanas do Santuário Metropolitano Sertanejo de Canindé, Brasil. **PatryTer - Revista Latino americana e Caribenha de Geografia e Humanidades**. v.3,n. 5. pp. 84-97, 2020.

SILVA, Ivo Luís Oliveira. Rodas em redes geográficas: **Os caminhos devocionais das caravanas de São Francisco das Chagas de Canindé - CE** /Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará – Programa de pós-graduação em geografia. 2019.

SOARES, Feitosa. **Jornal de poesia**. Literatura de Cordel. Classificação de Ariano Suassuna. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/ediatahy01c.html>. Acesso em: 22 set 2021.

SOUZA, Francisco Peres. **O homem que era ateu**. Piri-piri- PI. Tipografia Souza. 1971.

SOUZA, José Arilson Xavier de. Espaço religião e geografia. **Geografia em questão**.v.13, n.1, Jan/2020. p. 54-66.2020.

PINHEIRO, Sávio. **O velhaco ou doente que enganou São Francisco de Canindé**. Fortaleza, Editora Tupinanquin. 2005.

RAMALHO, Elba, Braga. **Cantoria nordestina: pensando uma estética da cultura oral**. Ensaio à Universidade Estadual do Ceará, 2003. Disponível em: <http://www.iaspmal.net/wp-content/uploads/2011/12/Ramalho.pdf>. Acesso em: 1 set. 2019.
RAMALHO, Elba Braga. **Música e palavra no processo de comunicação social**. A cantoria nordestina. Dissertação de Mestrado em Sociologia do Desenvolvimento. Fortaleza: UFC, 1992.

REIS, Jessyluce Cardoso. Religiosidade Popular: o poder simbólico cultural e a interpretação do sagrado. **Revista Mosaicum**, Teixeira de Freitas – Bahia, n. 6, p.67 - 76. ago./dez. 2007.

RESENDE, Viviane de Melo. A relação entre literatura de cordel e mídia: uma reflexão acerca das implicações para o gênero. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, V, 8, p.43 - p.63, 2006.

RIBEIRO, Fabrício Américo, SAMPAIO, Morgana Melca Braga. Canindé das Peregrinações e da cultura popular: um estudo de caso do município e sua religiosidade. **Revista GeoUECE** - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 1, nº 1, p. 95-102, dez. 2012.

RODRIGUES, Cátia Cilene Lima. A Religiosidade popular brasileira. **Relegens Thréskeia estudos e pesquisa em religião**. Curitiba, V. 04 – n. 02 – 2015.

ROSENDAHL, Zeny. **Uma procissão na geografia(online)**. Rio de Janeiro, EDUERJ, p. 1-6. 2018.

ROSENDAHL, Zeny. A Identidade Religiosa na Perspectiva Geográfica: **Os Lugares Sagrados**. In: MANOEL, Ivan A. e ANDRADE, Solange Ramos (orgs.) *Franca* - SP: Civitas/Unesp, 2008.

ROSENDAHL, Zeny. Geografia da religião: uma proposição temática. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 9-19, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123638>. Acesso em: 12 nov. 2021.

ROSENDAHL, Zeny. **O sagrado e o espaço**. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 119-153.1997.

WILLEKE, Venâncio. Origem da devoção à São Francisco das Chagas de Canindé. **Revista do Instituto do Ceará**, Ano LXXII, p. 173-180, 1959.

VIANA, Arievaldo. **Literatura de cordel na escola**. Ano XX, Boletim 16, outubro. Programa Salto para o Futuro, TV Escola. 2010. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015231.pdf>. Acesso em 22/04/20.

VIANA, Antônio Klévisson, VIANA, Arievaldo. **O mototaxista que matou a mãe por um real**. Fortaleza. Editora Tupinanquin. 2000.

VIANA, Arievaldo. **São Francisco de Canindé na literatura de cordel**. Fortaleza: edições livro técnico. 2002.

VIEIRA, Gonzaga. **Assim era São Francisco**. Fortaleza, Editora Tupynanquin. 2000.

VIEIRA, Gonzaga. **Canindé da lenda a realidade**. Fortaleza Editora Tupynanquin. 2000.

VIEIRA, Gonzaga. **História de Aparecida a menina perdida nas matas do Amazonas**. Fortaleza Editora Tupynanquin. 2000.